

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2014

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Relatório da Administração e as demonstrações contábeis da Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô, relativos ao exercício de 2014, em conformidade com as disposições legais e estatutárias, referente à prestação de serviços de transporte coletivo de passageiros de metrô e de expansão do sistema metroviário.

REALIZAÇÕES E METAS

A EXPANSÃO DO SISTEMA METROVIÁRIO

Além da preocupação contínua com a operação das linhas já implantadas, a Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô não perde o foco no futuro e prossegue na realização de estudos, pesquisas e prospecções para o planejamento e construção de novas linhas a compor a rede metropolitana de transportes.

A Linha 2 - Verde, hoje em operação de Vila Madalena a Vila Prudente, será estendida a partir de Vila Prudente até Dutra, no sentido nordeste, atendendo uma parcela significativa da população da zona leste de São Paulo e do município de Guarulhos. Este empreendimento está em fase de elaboração do projeto executivo e processo de desapropriação para início das obras civis.

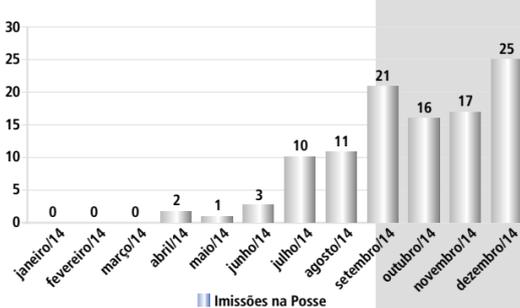
Foram concluídos os projetos funcionais das linhas 5 - Lilás, expansão de Capão Redondo a Jardim Ângela, 6 - Laranja, trechos São Joaquim - Cidade Líder e Brásiliândia - Bandeirantes e 15 - Prata, expansão de Vila Prudente até Ipiranga. Estão em andamento os projetos funcionais das linhas 19 - Celeste de Campo Belo a Guarulhos e 22, de São Paulo a Cotia.

Linha 2 - Verde

Em 2014, o Metrô publicou edital para contratação dos projetos executivos, obras civis (obra bruta e acabamento) e superestrutura da via permanente de 12 estações, 13 poços de ventilação, um pátio de manutenção e três estacionamentos de trens do trecho que ligará a Estação Vila Prudente ao município de Guarulhos. A contratação foi dividida em oito lotes e o edital foi publicado no *Diário Oficial* de 11/4/2014, sendo que a sessão pública de recebimento das propostas comerciais realizou-se em 21/7/2014, visto que o processo de pré-qualificação dos concorrentes já havia sido executado em 2013. No dia 21/8/2014, o nome das empresas classificadas na licitação foi publicado no *Diário Oficial* e, em 25/9/2014, os oito contratos foram assinados.

Desapropriação: Para dar início às obras de expansão da Linha 2 - Verde, foram publicados quatro Decretos de Utilidade Pública - DUP. O andamento das imissões na posse dos imóveis desapropriados, iniciadas em abril, está demonstrado no gráfico a seguir.

Linha 2 - Verde - trecho Vila Prudente - Dutra
Imissões na Posse - 2014



Linha 4 - Amarela

A Linha 4 - Amarela foi implantada e é operada através de uma Parceria Público-Privada - PPP, cabendo ao Metrô, na fase I deste empreendimento, a construção integral de seis estações e parcial de quatro estações, pátio de manutenção em Vila Sônia, além de 12,8 quilômetros de túneis.

Em 2012, foram contratadas as obras para a implantação da fase II, que inclui a conclusão das estações São Paulo-Morumbi, Fradique Coutinho, Oscar Freire e Higienópolis-Mackenzie, e a construção da nova estação e terminal de ônibus em Vila Sônia. Em 2014, o cronograma de implantação foi readequado e novos prazos foram estabelecidos para conclusão do empreendimento, devido as dificuldades enfrentadas pela Empresa Contratada, passando para 2016 a conclusão da implantação das estações Higienópolis-Mackenzie e Oscar Freire.

Durante 2014, o Metrô deu prosseguimento aos projetos executivos e à implementação das obras dos trechos I e II. Em 15 de novembro de 2014, foi **inaugurada** e entregue à população a **Estação Fradique Coutinho**.

O Metrô evoluiu no tratamento do **prolongamento da Linha 4 - Amarela**, denominada fase III do empreendimento, que prevê a extensão da linha até **Toboão da Serra**. Concluído o projeto básico, o empreendimento encontra-se em fase de análise de forma a permitir o envio do processo para valoração. O projeto básico vigente prevê duas estações - Chácara do Jockey e Toboão da Serra -, em uma extensão de 2,3 quilômetros.

Linha 5 - Lilás

O trecho em operação da Linha 5 - Lilás, entre as estações Capão Redondo e Adolfo Pinheiro, na região sul da capital, tem uma extensão de 9,3 quilômetros, sete estações e um pátio de estacionamento e manutenção de trens. Este trecho está integrado aos ônibus intermunicipais nas estações Capão Redondo e Campo Limpo, aos ônibus municipais em todas as estações e à CPTM na Estação Santo Amaro. A **Estação Adolfo Pinheiro** foi entregue para **operação comercial em 2 de agosto de 2014**.

A expansão cujas obras civis estão em andamento contempla a implantação de 11,0 quilômetros de via, 10 novas estações e o recebimento de 26 novos trens. O novo trecho vai ligar a Estação Adolfo Pinheiro à Estação Chácara Klabin, no distrito de Vila Mariana, integrando-se com a Linha 1 - Azul na Estação Santa Cruz, com a Linha 2 - Verde na Estação Chácara Klabin e com a Linha 17 - Ouro na Estação Campo Belo.

Em 2014, tiveram continuidade as obras civis do trecho de expansão, bem como do Pátio Guido Caloi e da Subestação primária Bandeirantes. As escavações das três tuneladoras, uma do túnel duplo, entre o Poço Bandeirantes e o Poço Dionísio da Costa, e outras duas dos túneis singelos paralelos, entre o Poço Conde de Itu e o Poço Bandeirantes, também continuaram em 2014: a escavação do túnel duplo chegou até o Estacionamento Olímpico, passando pelas estações Eucaliptos e Moema, e as dos túneis singelos passou pelas estações Alto da Boa Vista e Borba Gato. Dos **26 novos trens** previstos para esta expansão, já foram entregues 21, sendo que **20 foram entregues em 2014**.

Uma nova expansão - no trecho **Capão Redondo - Jardim Ângela** -, teve seu projeto funcional concluído. Esta extensão terá 4,9 quilômetros, será construída em subterrâneo e terá três estações. Está em andamento o processo licitatório para a contratação do projeto básico.

Linha 15 - Prata

A Linha 15 - Prata terá 24,5 quilômetros de extensão, desde a Estação Vila Prudente à Estação Hospital Cidade Tiradentes. Serão 17 estações e dois pátios de estacionamento de trens, Oratório e Ragheb Chohfi, ambos com capacidade para estacionar 28 trens cada um. O sistema de mon trilho da Linha 15 - Prata atenderá cerca de 550 mil passageiros/dia, conforme previsto em projeto funcional. O sistema irá operar com 54 trens de sete carros cada, previstos para o trecho entre as estações Vila Prudente e Hospital Cidade Tiradentes.

Com a **ligação adicional** de 2,2 quilômetros entre **Vila Prudente e Ipiranga**, a Linha 15 - Prata fará conexão com a Linha 10 - Turquesa da CPTM, passando a ter um total de 26,7 quilômetros de extensão, com 18 estações.

Material rodante: Em 2014, foram entregues mais sete novos trens completos, todos fabricados no Brasil, em Hortolândia, no interior de São Paulo, perfazendo, desta forma, um total de nove trens já entregues no bloco A do Pátio Oratório.

Sistema de sinalização e controle: Em maio de 2014, foram iniciados os testes integrados do sistema de sinalização e controle, com a tecnologia Communication Based Train Control - CBTC. Ao longo de 2014, este sistema permitiu viagens com os trens controlados em modo automático entre as estações Vila Prudente e Oratório. Complementarmente, foi implantado um posto de controle da linha, na Estação Oratório, com o monitoramento eletrônico em tempo real das áreas de circulação em estações, trens e trechos de via.

Visitas controladas: Os testes nos trens entregues avançaram ao longo de 2014, nos 2,9 quilômetros de extensão entre as estações Vila Prudente e Oratório, com a conclusão dos testes dinâmicos do 2º trem em maio, início da utilização do trem na operação branca sem a presença de usuários a partir de julho, e nas visitas controladas sem cobrança de tarifa e com a presença de público aos sábados e domingos, das 10h00 às 15h00, a partir de 30/8/2014. O 4º trem teve os testes dinâmicos e de sinalização finalizados em julho, sendo utilizado nas visitas controladas já a partir do dia 30/9/2014. Estas foram ampliadas a partir do dia 20/12/2014, quando passaram a ocorrer diariamente, das 9h00 às 14h00, permitindo, em paralelo, a continuidade dos testes de série e dinâmicos e de sinalização dos trens nas instalações em uso operacional.

Proteção e regulação do sistema elétrico: Dentre as soluções adotadas, destaca-se o uso de resistores de frenagem não embarcados. Estes equipamentos ficam instalados nas dependências das estações e não no substrato dos trens, como normalmente ocorre. Dessa forma, otimizam-se os espaços e reduz-se o peso dos equipamentos embarcados dos trens, transformando o mon trilho da Linha 15 - Prata no veículo deste tipo de maior capacidade de transporte atualmente em produção. Quanto aos sistemas elétricos e auxiliares, ressaltam-se soluções inovadoras de engenharia, seja pela singularidade da solução técnica, ou ainda pelos cuidados com a sustentabilidade e o meio ambiente.

Máquina de lavar trens com água de reuso sem operador: A máquina de lavar trens do Pátio Oratório é outra inovação importante, pois trabalha de forma totalmente automática, sem a necessidade de operador, e possui sistema de reuso de água de lavagem com reaproveitamento de mais de 70% da água utilizada. Neste processo, utiliza-se o moderno sistema de osmose reversa, que garante altíssima qualidade da água e, conseqüentemente, um melhor padrão de limpeza para os trens.

Sustentabilidade e economia de energia elétrica: Os fechamentos laterais em vidro no mezanino e acessos também são elementos marcantes e garantem economia de energia elétrica, permitindo uma boa luminosidade nestes locais. O conceito arquitetônico adota o aço e o concreto aparente de forma ampla nos processos construtivos, seja nos elementos estruturais, seja nas inúmeras soluções de acabamento. Os diferenciais são a cobertura da plataforma, as passarelas de interligação e os acessos com estruturas em aço.

A ciclovia e o diferencial urbanístico e paisagístico: A ciclovia e o paisagismo do trecho entre as estações Vila Prudente e Oratório foram entregues em 30/8/2014. A ciclovia da Linha 15 - Prata tem como principal diferencial seu projeto paisagístico, sendo que, ao longo do trajeto, foram plantadas espécies arbóreas de pequeno, médio e grande portes, além de forrações, gramíneas e arbustos, criando um verdadeiro parque linear sob o mon trilho. Além da paisagem agradável, os ciclistas contam com duas pistas para pedalar, uma para cada sentido. Para a total segurança, estão instaladas, no trecho, barreiras de proteção lateral e iluminação. O projeto executivo da ciclovia contempla sinalização com placas horizontais e verticais para orientar o deslocamento dos ciclistas.

Bicicletários nas estações: Os bicicletários do trecho entre as estações Vila Prudente e Oratório também foram entregues em 30/8/2014. A ciclovia permite fácil acesso aos bicicletários, anexos às estações Vila Prudente e Oratório, que contam com uma área para guarda de bicicletas em ambos os lados da Avenida Luiz Ignácio de Anhaia Mello, ao lado dos dois acessos, garantindo-se, desta forma, maior flexibilidade para a utilização e guarda de bicicletas nestes locais.

Linha 17 - Ouro

Idealizada para operar no sistema mon trilho, a Linha 17 - Ouro tem caráter perimetral, articulando todo o sistema sobre trilhos nas regiões sul e sudoeste, assim como os principais corredores de ônibus. Com uma extensão comercial de 17,7 quilômetros e 18 estações ligará, através de um ramal, o Aeroporto de Congonhas à Estação Jabaquara da Linha 1 - Azul, em um sentido, e à Estação São Paulo-Morumbi da Linha 4 - Amarela em outro. A linha estará integrada também à Linha 5 - Lilás na Estação Campo Belo e à Linha 9 - Esmeralda da CPTM na Estação Morumbi-CPTM e atenderá a uma demanda estimada de 511 mil passageiros/dia.

As obras do trecho 1 de vias entre as estações Vila Paulista, Congonhas e Morumbi-CPTM, com 7,7 quilômetros e oito estações, foram iniciadas em abril de 2012. Do total de 522 vigas guia previstas para este trecho, 304 já foram lançadas. Faz parte desta fase ainda o Pátio Água Espraiada que se destina a manutenção e estacionamento da frota de 27 trens. A obra foi contratada em maio de 2013 e todas as 1.960 estacas foram concluídas. Estão em execução os blocos (200 concluídos dos 386 previstos) e os pilares (150 concluídos dos 409 previstos). Das obras de implantação das estações estão em execução as fundações e contenções do corpo, acessos e edifícios operacionais.

DESEMPENHO

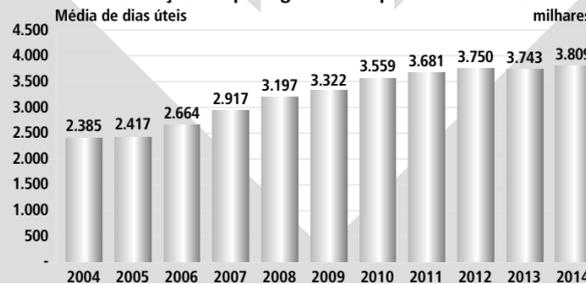
Operação

Em 2014, a Companhia do Metrô de São Paulo registrou a entrada de 896 milhões de passageiros, 0,8% acima do resultado alcançado no ano anterior. Se forem consideradas as transferências entre linhas nas estações Sé, Paraíso e Ana Rosa, este número atinge 1,110 bilhão de passageiros transportados. A demanda média registrada nos dias úteis foi de 3,1 milhões de entradas e 3,8 milhões de passageiros transportados, resultados esses 3,3% e 2,7% superiores aos do ano anterior, respectivamente.

Nos finais de semana, a demanda permaneceu estável, apresentando os mesmos níveis de 2013, com uma média de 1,6 milhão de entradas e 2,1 milhões de passageiros transportados aos sábados e 0,9 mil entradas e 1,2 milhão de passageiros transportados aos domingos.

A demanda média das transferências livres de passageiros provenientes da CPTM para o Metrô nos dias úteis registrou um acréscimo de 1,2%. Em 2014, o número de transferências atingiu uma média de 415 mil nos dias úteis.

Evolução dos passageiros transportados¹ na rede



¹ Inclui as entradas nas linhas de bloqueios e as transferências entre linhas nas estações Sé, Paraíso e Ana Rosa.

Acessibilidade

Em 2014, diversas estações foram reformadas para o evento da Copa do Mundo de Futebol, tendo sido trocado o piso de borracha por granito, mais durável. Foram também executadas eventuais correções no piso tátil e novas rotas que contemplam as escadas fixas. Os resultados dessas ações estão sendo avaliados e, em caso de aprovação, as novas diretrizes serão estendidas para as demais estações da rede. Em 2014, foram treinados 2.228 empregados operativos no atendimento e condução de pessoas com deficiência em cadeira de rodas.

Segurança

Em 2014, ocorreram 0,95 ocorrências de segurança pública, por milhão de passageiros transportados, índice 5,9% inferior ao registrado no ano anterior. Este resultado positivo demonstra a evolução do desempenho da área de segurança pública que, além de adotar um modelo baseado no tratamento científico das informações, tem desenvolvido e aprimorado seu pessoal para as situações que afetam a segurança no Metrô. Para implementar as estratégias operacionais e auxiliar os empregados operativos na abertura e fechamento das estações, além da descentralização dos agentes de segurança alocados na Estação Sé e da distribuição estratégica ao longo dos trechos, foram criadas bases de segurança com empregados em escalas base de revezamento em todos os trechos, com o objetivo de garantir as estações prioritárias em todos os turnos.

Colabora com esta gestão o Centro de Controle de Segurança - CCS, responsável pelo gerenciamento das estratégias diferenciadas e de eventos emergenciais no sistema, realizados através da central de monitoramento que se utiliza de sistemas de vídeo, rádio, telefonia móvel e fixa, bem como da distribuição das viaturas do corpo de segurança em pontos estratégicos.

A empresa realizou **44 simulados de incêndio** em 2014 nas estações das linhas 1 - Azul, 2 - Verde, 3 - Vermelha e 5 - Lilás, com o objetivo de treinar e/ou reciclar seus empregados e possibilitar ao Corpo de Bombeiros conhecer as características do sistema metroviário e garantir a segurança dos usuários, bem como a preservação do patrimônio público na eventualidade de situações de emergência.

Manutenção

No ano de 2014, com a realização da Copa do Mundo, houve a necessidade de adequar o sistema metroviário às exigências do evento. Além de focada no atendimento da Copa, a manutenção manteve o ritmo de investimentos na modernização e expansão do sistema.

Modernização dos trens: Em 2014, foi dada continuidade à gestão do recebimento e testes dos trens modernizados e a implantação dos novos sistemas, além da manutenção de trens e equipamentos de acordo com os requisitos de qualidade, proporcionando elevados índices de disponibilidade aos usuários do sistema. A modernização dos 98 trens das frota das linhas 1 - Azul e 3 - Vermelha possibilitará a atualização tecnológica dos equipamentos e a melhoria do conforto para os usuários. Neste ano, foram recebidos mais 16 trens modernizados, totalizando 62 trens. Além disso, o Metrô recebeu mais 13 trens da frota P-CAF, totalizando 14 dos 26 novos trens com seis carros cada adquiridos para a Linha 5 - Lilás, que prestarão serviços nos próximos anos.

Sistemas de comunicação: Está sendo implantado o Sistema de Comunicação Móvel de Voz e Dados - SCMVD, baseado nas mais avançadas tecnologias de comunicação via rádio digital, que consistem numa rede de alta disponibilidade com cobertura em todas as estações, vias e pátios, ligando os equipamentos instalados nestas localidades aos equipamentos embarcados nos trens em movimento.

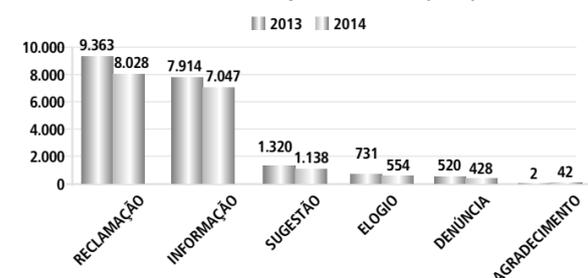
Sistemas de sinalização e controle: O novo sistema de comunicação e controle Communication Based Train Control - CBTC encontra-se em implementação nas linhas 1 - Azul, 2 - Verde e 3 - Vermelha. Em setembro de 2010, foi iniciada a operação comercial do primeiro trecho implantado: Sacomã - Vila Prudente da Linha 2 - Verde. Desde agosto de 2013, foi iniciada a operação comercial utilizando CBTC em toda a Linha 2 - Verde nos finais de semana, como forma de testar seu funcionamento e preparar o corpo técnico de operação e manutenção. Estima-se que, no início de 2015, a Linha 2 - Verde entre em operação plena com o CBTC, utilizando o sistema nos sete dias da semana.

Via permanente: Segue em andamento a renovação da via em lastro da Linha 3 - Vermelha que está em torno de 82% concluída. Foi finalizado o processo de modernização do sistema de alimentação elétrica de trens na Linha 3 - Vermelha, com a substituição de 51,7 km de terceiro trilho e de 44 contadores de via, o que propiciou o aumento da capacidade de carga e a possibilidade de incluir mais trens na linha. Na Linha 5 - Lilás, foi elaborado projeto e desenvolvido dispositivo de lançamento de barras de trilho de até 24 metros no leito da via, sem interferência na catenária, oferecendo segurança na operação de lançamento das barras ao leito da via permanente, com a utilização de mão de obra e material interno.

Ouvidoria: Atendimento ao usuário

Em 2014, foram registradas 17.237 manifestações dos cidadãos no Sistema Corporativo CRM Suger de Atendimento ao Cliente. Desse total, 8.028 foram reclamações; 7.047 solicitações de informações; 1.138 sugestões; 554 elogios, 428 denúncias e 42 agradecimentos. Houve uma queda de 13% da demanda total em comparação com o ano de 2013.

Metrô de São Paulo - Manifestações de usuários por tipo, 2013/2014



Observação: Denúncia: refere-se a reclamações dos usuários sobre posturas inadequadas do empregado.

Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) - Esse serviço nasceu com a missão de oferecer ao cidadão, de forma ágil e objetiva, todas as informações sobre a gestão e as atividades da empresa, passando a representar um canal importante para o diálogo com todos os públicos, reforçando o princípio básico de transparência e da busca da construção cotidiana da cidadania plena.

Este cenário desafiador se refletiu no interesse da população em busca de informações sobre trajetos, localização de estações e desapropriações, entre outros assuntos. Todo esse novo universo, que impacta de alguma forma na vida das pessoas, foi motivo de grande procura no SIC Metrô, refletindo diretamente no aumento significativo de atendimentos realizados, além de consolidar o serviço como um eficaz instrumento de disseminação de informações e de conhecimento das atividades e da gestão da Empresa para a Sociedade Civil.

Relacionamento com as comunidades lindeiras às obras civis do Metrô

As ações de relacionamento com a comunidade atuam em duas vertentes: a) promover o atendimento da população para todas as questões e assuntos ligados ao empreendimento e abrir um canal para conhecer esses públicos e dialogar com os diversos públicos interessados; b) diminuir impactos e fortalecer a reputação da empresa através da geração de confiança e credibilidade e, com isso, prevenir conflitos e conscientizar a comunidade da função social do metrô e seus benefícios para a coletividade e para a cidade.

Em 2014, a empresa realizou **5.464 atendimentos à população** junto às áreas de expansão do Metrô, 41% desses no entorno da Linha 5 - Lilás, trecho Adolfo Pinheiro - Chácara Klabin. Tais contatos foram efetuados pessoalmente em domicílio e reuniões com a comunidade, através dos telefones da Coordenadoria de Atendimento à Comunidade - CAC, ou ainda por intermédio de e-mail ou do site no link "Fale conosco". Em 2014, deu-se, ainda, seqüência a ações para ampliar a capacidade de divulgação e atendimento ao público no entorno das linhas 4 - Amarela, 5 - Lilás, 15 - Prata e 17 - Ouro e aos usuários em geral, além de outros programas:

- Centrais de Relacionamento
- O Metrô vai à escola
- Visita dos lindeiros às obras
- Programa de visitas de formadores de opinião

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

O Metrô seguiu em seu objetivo de prover transporte público com soluções tecnológicas ambientalmente sustentáveis para atender à demanda da sociedade por mobilidade, qualificando o espaço urbano e preservando o patrimônio histórico e cultural das áreas onde é implantada a rede metroviária.

Na dimensão das mudanças climáticas, o Metrô mostrou que está engajado na sustentabilidade ao relatar os principais indicadores na expansão da rede de transporte sobre trilhos em uma declaração de compromisso voluntário de membros da União Internacional dos Transportes Públicos - UITP apresentada no Comitê do Clima da ONU, realizado em setembro em Nova York.

Em 2014, o Metrô obteve Créditos de Emissão Reduzida - CER previstos no Decreto Estadual nº 52.469 de 12 de dezembro de 2007, que tem como foco a redução de emissões atmosféricas em regiões cujas bacias aéreas se encontram saturadas ou em vias de saturação, pela implantação dos trechos Ana Rosa - Alto do Ipiranga e Alto do Ipiranga - Vila Prudente da Linha 2 - Verde e do trecho Butantã - Luz da Linha 4 - Amarela. Foi assinado um termo de compromisso entre a Cetesb e o Metrô para manter as condições que deram origem aos créditos, com a inauguração das estações Sacomã, Tamanduateí e Vila Prudente da Linha 2 - Verde e as estações Paulista, Faria Lima, Pinheiros, Butantã e as integrações nas estações Luz e República da Linha 4 - Amarela.

No caminho da expansão da rede, o Metrô buscou atuar de forma integrada com seus *stakeholders* internos e externos à Companhia para atender a legislação ambiental, normas e exigências dos órgãos reguladores e, sobretudo, com os anseios da sociedade.

Expansão - Licenças ambientais

Os aspectos ambientais permeiam todas as fases dos empreendimentos metroviários, iniciando na concepção e desenvolvimento dos projetos, tendo continuidade durante as obras e ao longo da operação comercial. Esses aspectos são consolidados no processo de licenciamento ambiental, conforme legislação vigente. Em 2014, 223 estudos e relatórios técnicos foram elaborados pelo Metrô para o licenciamento ambiental e atendimento à legislação vigente, conforme demonstra a tabela a seguir. Estes estudos abordam os seguintes temas: manejo arbóreo, áreas contaminadas, arqueologia, patrimônio histórico, relatórios de solicitação de licenças, outorgas, certidões e manifestações de diversos órgãos além de relatórios de acompanhamento de licenças.

Etapa do empreendimento	Fase do licenciamento	Quantidade de estudos/relatórios
Concepção e projeto	Licença prévia	45
Obras	Licença de instalação	120
Operação	Licença de operação	58
Total		223

Além disso, em 2014, foram obtidas seis licenças ambientais, conforme tabela a seguir.

Empreendimento	Trecho	Tipo de licença
Linha 2 - Verde	Paulo Freire - Dutra	Licença prévia
Linha 15 - Prata	Vila Prudente - Ipiranga	Licença prévia
Linha 15 - Prata	Subestação São Lucas	Licença de instalação
Linha 15 - Prata	Vila Prudente - Oratório	Licença de operação
Linha 4 - Amarela	Estação Fradique Coutinho	Licença de operação
Linha 5 - Lilás	Largo Treze - Adolfo Pinheiro	Licença de operação

Energia e emissões de gases de efeito estufa

Em 2014, o consumo anual de energia elétrica se manteve estável em torno de 600 mil megawatts-hora, sendo mais de 90% desse total para a operação dos serviços de transporte.

Com o aumento crescente da participação de termoeletricas na matriz energética brasileira associado à crise hídrica que agravou as condições de operação das hidroelétricas, as emissões de gases de efeito estufa sofreram o impacto direto desse contexto aumentando de 61 mil toneladas em CO₂ equivalente (tCO₂e), em 2013, para 84 mil (tCO₂e), em 2014, as emissões geradas com o consumo de energia pelas atividades da Companhia.

Conforme estudos, o Metrô, em média, emite 24 vezes menos CO₂ que os automóveis, considerando uma emissão média de 110 g em CO₂e/por passageiro.km.

Sistema de gestão ambiental

Com o propósito de melhorar continuamente o desempenho ambiental de sua rede em operação o Metrô implementou, em 2008, um Sistema de Gestão Ambiental - SGA, em conformidade com a Norma NBR ISO 14001. Foi, em seqüência, desenvolvida uma estrutura de gerenciamento que assegura correta identificação e tratamento de todos os aspectos ambientais decorrentes da operação da rede (linhas 1, 2, 3 e 5). Paralelamente foi desenvolvida uma estrutura de melhoria orientada pela Política Integrada de Qualidade, Meio Ambiente e Segurança e Saúde Ocupacional (POL-90-200), e composta por objetivos, metas e programas.

Os resultados de 2014 atestam a eficácia desse sistema: nenhuma não conformidade em relação à ISO 14001 foi observada pelo Organismo Certificador Credenciado - a BSI Brasil Sistemas de Gestão Ltda. - na auditoria realizada em abril/2014. Também não houve nenhuma autuação de organismo regulamentador ambiental em 2014.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2014

Relatório de Sustentabilidade

Foi lançado o quarto *Relatório de Sustentabilidade do Metrô de São Paulo*, de periodicidade anual, com base no modelo internacional da Global Reporting Initiative - GRI, divulgado e disponibilizado aos seus *stakeholders*. Nele, a Companhia apresentou os investimentos e resultados obtidos em 2013 nas dimensões ambiental, urbana, social e econômica dentro de seu escopo de atuação no sistema de transporte metropolitano. Os temas considerados relevantes foram definidos de acordo com expectativas e necessidades dos *stakeholders* apuradas através de diversos canais de engajamento (<http://www.metro.sp.gov.br/relatoriosdesustentabilidade-2013>).

PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

Tecnologia da Informação

Para solucionar a questão relativa à existência de alto número de sistemas corporativos isolados, processos obsoletos e altamente manuais e a falta de integração entre processos e sistemas, gerando insegurança para tomada de decisão, e preparar a Companhia para os desafios com a expansão da malha metropolitana em curso e com a sua própria expansão, foi realizada a contratação de Solução Integrada de Gestão Empresarial, contemplando, dentre outros, o fornecimento de licenças de uso do sistema, a prestação de serviços técnicos de planejamento, implantação em produção, e a revisão das metodologias gerenciais para a Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô.

O Projeto Transformação, como é chamado, teve início em 11/07/14, está em pleno andamento, contando com o envolvimento direto de mais de 100 empregados por parte do Metrô, bem como de mais de 80 do Consórcio contratado, com término previsto para final de 2016.

Gestão de Pessoas

Distribuição do quadro de empregados

Área	Nº empregados 2014	Nº empregados 2013
Operação	4.624	4.565
Manutenção	2.879	2.845
Administração	1.067	1.039
Expansão	787	764
Financeira	255	264
Total	9.612	9.477

Indicadores do quadro de empregados

Indicadores	2014	2013
Número de empregados	9.612	9.477
▪ Admissões no exercício	405	453
▪ Demissões no exercício	310	354
Divisão por sexo		
▪ Masculino	7.694	7.594
▪ Feminino	1.918	1.883
Faixa etária		
▪ Até 25 anos	546	629
▪ Entre 26 e 35 anos	1.737	1.697
▪ Entre 36 e 45 anos	1.969	2.017
▪ Entre 46 e 55 anos	3.394	3.423
▪ Entre 56 e 65 anos	1.823	1.606
▪ Acima de 66 anos	143	105
Tempo médio de serviço (anos)	17,16	16,62
Escolaridade		
▪ Mestrado/doutorado	88	89
▪ Pós-graduação	496	418
▪ Superior	2.891	2.988
▪ Ensino médio	5.362	5.195
▪ Ensino fundamental	681	693
▪ Ensino fundamental (incompleto)	94	94
Número de estagiários	171	198
Número de empregados com deficiência e reabilitados	273	250
Número de dependentes de empregados	13.697	13.796
Número de jovens cidadãos	472	397

Treinamento, capacitação e universidade corporativa

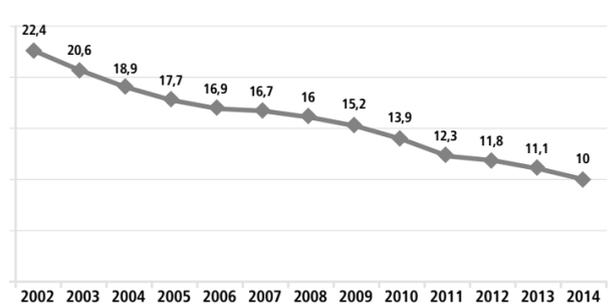
Destacam-se os seguintes programas de treinamento e capacitação:

Programa	Conceito	Número de participantes
Desenvolvimento e valorização dos educadores internos	Promove retenção de conhecimento metropolitano específico Estimula repasse estruturado desse conhecimento por meio da capacitação de colaboradores para serem educadores (instrutores e elaboradores)	329
Desenvolvimento de liderança	Atualizar competências de atuais gestores Formar líderes sucessores	394
Educação continuada	MBA, cursos de extensão, cursos de especialização em tecnologia metropolitana (parceria Metrô/CPTM/ Poli-Peço), cursos de especialização na gestão de projetos e empreendimentos (PMO), Visão Integrada sobre Trilhos Urbanos - Vistu (parceria Metrô-Poli/USP)	117
Programa de capacitação em idiomas	Desenvolvimento necessário ao desempenho de funções	52
Programa de Inteligência Corporativa - PIC e praças de aprendizagem	Meio para troca de experiências e reflexão para aprendizagem	1.170
Capacitação específica para a função	Treinamento de caráter técnico-operacional	8.592 [73.570 horas]
Segurança e saúde do trabalho	Treinamentos exigidos por lei	11.538 [98.695 horas]

Segurança no trabalho, saúde ocupacional e qualidade de vida

- Programa de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Outras Compulsões
- Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo

Metrô - Empregados fumantes, 2014 (%)



- Dia do Desafio
- Jornada Jovem
- Atendimento social
- Programa Tempo Amigo
- Outros programas sociais e de qualidade de vida
- Orientação postural e alongamento
- Intervenção pós-incidente crítico
- Programa de gestantes

Gestão de recursos humanos e contratações

Gestão de desempenho: O objetivo é melhorar os resultados organizacionais, através de processo contínuo de orientação, acompanhamento e avaliação dos empregados. Em 2014, foram implantadas duas modalidades de avaliação: de competências e do período de experiência.

Avaliação de competências: Esta ferramenta considera as competências definidas pela organização, classificadas por famílias de cargo - liderança, assessoria, universitários, técnicos, administrativos e operativos. São avaliados todos os empregados ativos da Companhia. Seu processo inclui autoavaliação por parte do avaliado e avaliação do gestor, que contempla *feedback* presencial e plano anual de ação de melhoria do desempenho.

Avaliação de competência: total de empregados avaliados	
2014	2013
9.328	9.228

Avaliação do período de experiência: Subsídio tomada de decisão de efetivação, movimentação de área ou desligamento do empregado recém-ingressado na empresa, tendo em vista a adequação dele à vaga, nos primeiros três meses de casa. Inicialmente foi adotada para os empregados das famílias de cargos universitários e técnicos; podendo ser ampliada para todo o quadro de empregados, com a liberação do respectivo módulo no sistema integrado de RH.

Avaliação de período de experiência: total de empregados avaliados	
2014	2013
185	149

Processo de sucessão: Em 2014, foi iniciado o processo de sucessão com o objetivo de assegurar uma fonte confiável de potenciais sucessores, atender as demandas atuais e futuras de líderes, de modo que sejam compatibilizadas as necessidades da organização e as aspirações pessoais, além de promover desenvolvimento específico para cada profissional identificado como possível sucessor. Este foi um processo piloto em que foram priorizados dois públicos: potenciais sucessores às posições de gerente e de chefe de departamento. Foram indicados 12 empregados a potencial sucessor à posição de gerente e 28 a potencial sucessor à posição de chefe de departamento. Este processo contou com a participação ativa da alta direção, representada pelo presidente e diretores, além da colaboração e engajamento dos gerentes e chefes de departamento.

Movimentações salariais: Em 2014, foram realizadas 1.468 progressões salariais, a maior parte representando aumentos reais de em média 5% nos salários dos empregados.

Progressões salariais	
2014	2013
1.468	2.758

Novos empregados: Em 2014, foram abertos três concursos: Concurso público 01/2014 para 40 cargos (Advogado Jr., Analistas Desenvolvimento Gestão Jr., Engenheiros Jr., Engenheiro Segurança Trabalho, Médico Trabalho, Enfermeiro Trabalho, Auxiliar Enfermagem Trabalho, Assistentes Administrativos, Técnico Segurança Trabalho, Técnicos Sistemas Metroviários I, Oficiais Manutenção, Oficial Logística Almoarifado I e Operador Transporte Metroviário I); Concursos públicos 02/2014 e 03/2014 para Aprendiz Senai para reposição de quadro em atendimento à legislação. Foram contratados 388 empregados oriundos de concursos públicos vigentes. Houve uma redução de 15% nas contratações em relação a 2013, uma vez que não houve aumento do quadro de vagas e devido à maior austeridade no controle orçamentário.

Contratações (concursos públicos)	
2014	2013
388	453

Oportunidades aos jovens: Foram realizadas 659 contratações de estudantes em parceria com instituições específicas: Estagiários (Fundação do Desenvolvimento Administrativo - Fundap), Aprendizes Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai) e Jovens Cidadãos/Programa Educação para o Trabalho (Programa Social - Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho - Sert). Estas contratações foram realizadas por meio de concursos e processos seletivos públicos.

Contratações (jovens)	
Cargos	Quantidade
Aprendiz Senai	58
Jovens Cidadãos	500
Estagiários	101
Total	659

Infraestrutura predial e de serviços administrativos

Em 2014, foram realizadas manutenções preventivas, corretivas, preditivas e adequações de infraestrutura em 23 edificações administrativas, com área útil total superior a 33.000 m². O Metroclub Itaquera foi reformado com adequação da identidade e comunicação visual, paisagismo e instalação de novos equipamentos. Todo o sistema de vigilância e monitoramento eletrônico foi substituído e modernizado, com recursos analíticos inteligentes de vídeo, incluindo 400 câmeras subdivididas em 40 locais, minimizando os riscos de danos e prejuízos ao patrimônio e possibilitando a gravação e recuperação de imagens, bem como integração e redução de custos com a vigilância ostensiva.

Foi adquirido e instalado um sistema ininterrupto de energia de 60 kVA, com autonomia de 40 minutos para o Centro de Processamento de Dados do edifício Metrô I na rua Augusta 1.626, preservando a segurança e disponibilidade dos dados e servidores, independente de oscilações ou quedas de alimentação elétrica da concessionária de energia.

As três ambulâncias, destinadas aos pátios Jabaquara, Itaquera e Capão Redondo, foram substituídas por novas, em conformidade com as normas vigentes. Todas são equipadas com acessórios modernos, proporcionando maior segurança na remoção e atendimento de emergências.

Foram intensificados os programas ambientais e ações de melhorias para combate ao desperdício e redução de consumo de água, energia e telefonia. Em especial na questão da redução do consumo de água, além das medidas que já vêm sendo adotadas com sucesso como, por exemplo, a instalação de equipamentos economizadores de água, várias outras medidas têm sido implantadas, como a veiculação de campanhas educativas, monitoramento de consumo e ações específicas junto às contratadas de serviços.

ATIVIDADES CULTURAIS E CAMPANHAS SOCIAIS

Têm por objetivo levar ao público usuário do Metrô, gratuitamente, atrações artístico-culturais de diversas linguagens, em diversas estações. Tais atividades humanizam e ativam espaços de modo que a estação deixa de ser apenas um local de passagem para se tornar um lugar de lazer, convivência e conhecimento.

Atividades culturais

Linha da Cultura

Música, teatro, oficinas e coral

Piano do Metrô

Poesia no Metrô

Banda dos Seguranças do Metrô

Projeto Arte no Metrô

Parcerias e convênios: a) Estação Liberdade: "Vitrine de Ikebana", parceria com a Associação de Ikebana do Brasil, b) Estação Santa Cruz: "Vitrine Lasar Segall", c) Estação Trianon-Masp: "Vitrine do Masp", d) Estação Palmeiras-Barra Funda: convênio com o Memorial da América Latina, firmado em agosto de 2013, e) Estação Tiradentes: parceria com o Museu de Arte

Campanhas de comunicação e marketing

Visam estabelecer uma comunicação ágil e eficiente, não apenas com os 4,7 milhões de usuários como também com a população da cidade. Caracterizam-se preponderantemente pelo apelo visual, o que propicia o rápido entendimento do assunto que se quer comunicar. Sua finalidade é transmitir conceitos de cidadania, preservação do patrimônio público, segurança e uso correto do sistema. Prestam-se também para divulgar assuntos estratégicos e institucionais da empresa. Quando necessário, as campanhas são acompanhadas por ações estratégicas pontuais na ocasião de seu lançamento.

Em 2014, foram produzidas cerca de 60 campanhas, com destaque para: 46 anos de Fundação, Copa do Mundo 2014, Semana de Meio Ambiente, Planejamento Estratégico, Monotrilho da Linha 15 - Prata, Relatório de Sustentabilidade, Campanha Comemorativa aos 40 anos de Operação, Campanha Economia de Água, Programa de Gestantes, Campanha de Vacinação contra a Gripe, Campanha de Combate à Dengue, Campanha Abuso Sexual, Campanha Acessibilidade, Mídia Metrô, entre outras.

Imprensa e Redes sociais

Comunicação transparente, eficaz, rápida e conectada com as necessidades da população. Com esta principal diretriz, o Metrô realizou intenso trabalho de relacionamento com as mídias tradicionais (jornais, TVs, rádios, sites de notícias e revistas), digitais (sites e redes sociais) e internas (intranet, jornal mural, comunicação na campanha salarial, etc.), em 2014. Além de facilitar a comunicação com a sociedade por meio dessas mídias, particularmente com seus 4,7 milhões de usuários, as ações realizadas também visam manter e melhorar a imagem da Companhia perante seus públicos.

Ao longo de 2014, o Metrô divulgou 176 releases (textos jornalísticos, na forma de sugestão de pautas e notícias para que sejam aproveitados pelos diversos veículos de comunicação). Entre os principais assuntos publicados, destacaram-se notícias sobre prestação de serviço e andamento das obras de expansão, bem como eventos culturais e esportivos nas estações.

Como resultado dos esforços de comunicação, a partir de relatórios do serviço de

clipagem (coleção das notícias veiculadas sobre o Metrô), do total de aproximadamente 22.500 matérias captadas, 47,5% foram classificadas como positivas/neutras e 52,55% como negativas. Considerando as 600 matérias de maior repercussão, 49,25% foram classificadas positivas e 50,7% negativas. A alta nas matérias de viés negativo se deve, principalmente, às ocorrências operacionais e também ao foco crítico derivado do período eleitoral.

Mídias Sociais - Os perfis oficiais do Metrô de São Paulo nas mídias sociais têm ganhado cada vez mais seguidores. Nas duas redes sociais mais utilizadas (Facebook e Twitter), 2014 terminou com 331.705 seguidores no Twitter (@metrosp_oficial) e 117.204 no Facebook (www.facebook.com/metrosp), aumento de engajamento de 327,56% e 477,87% respectivamente, em relação ao ano anterior.

Além de informar sobre condição das linhas, operação da rede, atividades culturais, divulga notícias e dicas de utilização do sistema, as redes sociais têm sido utilizadas pela empresa também como um canal de atendimento às demandas do público. Em 2014 foram respondidas 12.999 questões de usuários nas redes Twitter e Facebook, 1,75% mais do que o registrado em 2013.

Vale destacar que no último quadrimestre de 2014, a Companhia obteve o selo "Socially Devoted" (Socialmente Dedicado), fornecido pelo site Social Bakers (www.socialbakers.com), especializado em métricas e estatísticas de empresas do mundo inteiro que utilizam plataformas de redes sociais digitais. O Metrô atingiu índice de 80% de respostas. O certificado é concedido às empresas que ultrapassam o índice de 65%.

Destaca-se em 2014, também, a campanha educativa, iniciada em abril, sobre a importância de denunciar o abuso sexual nos trens, conforme discussões percebidas tanto nas redes sociais como na imprensa. A página do Metrô no Facebook publicou por diversas vezes a arte oficial da campanha, que também incluiu cartazes em trens e estações e vinhetas nos monitores de TV das composições. Somadas, as postagens dessa iniciativa no Facebook tiveram 374.925 visualizações no total durante o já citado mês.

No total, as postagens do Metrô no Facebook durante o ano de 2014 obtiveram 32.951.334 visualizações no total, contra 17.576.478 em 2014 (aumento de 87,47% no período de um ano).

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Negócios

A exploração comercial de áreas remanescentes, áreas operacionais e trens gerou receita não tarifária de R\$ 181,45 milhões, 14,73% maior que 2013. Os resultados decorrem dos negócios de exploração comercial de espaços publicitários, maximização do uso de espaços internos, correção de contratos vigentes, empreendimentos associados, utilização dos terminais rodoviários Tietê e Jabaquara e locação de espaços para equipamentos e venda assistida do Bilhete Único.

Dentre todos os segmentos, destacam-se os centros comerciais Metrô Tatuapé, Boulevard Tatuapé, Santa Cruz, Itaquera, Tucuruvi e Marechal Deodoro, este último com contrato assinado em 20/10/2014 com a RFM Nacional Shopping, estando prevista a disponibilização de 12.055 m² de área bruta locável. O segmento gerou, no ano, receita total de R\$ 47,30 milhões, 9,77% maior que a obtida em 2013, além de impactar o fluxo de usuários, principalmente nos finais de semana, refletindo-se também no acréscimo de demanda.

Os terminais rodoviários Tietê e Jabaquara geraram receita de R\$ 29,96 milhões, apresentando crescimento de 9,66% em relação a 2013.

A veiculação de mídia no sistema resultou em R\$ 55,29 milhões, um acréscimo de 23,97% em relação a 2013. O segmento é composto pela Mídia Metrô (R\$ 28,42 milhões), TV Minuto (R\$ 10,22 milhões), mídia nas hastes de bloqueio (R\$ 231 mil), espaços promocionais (R\$ 16,08 milhões), fotos, filmagens e uso da marca Metrô (R\$ 343 mil).

Além das receitas não tarifárias, a comercialização de espaços, os convênios e os empreendimentos associados promoveram a recuperação de cerca de R\$ 17 milhões de IPTU.

Resultados econômicos

No ano de 2014, a receita total líquida do Metrô cobriu em 105,9% do gasto total incorrido. Computam-se nos gastos o custo dos serviços prestados, as despesas operacionais, além do gasto com gerenciamento das obras de expansão do sistema. A Companhia do Metrô apresentou em 2014, resultado positivo devido a ocorrência, principalmente, do Impacto positivo da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB), na desoneração da Folha de Pagamento, no montante de R\$ 110,1 milhões e levantamento judicial da ação de recolhimento do ISS no valor de R\$ 179,7 milhões.

Durante o exercício, a otimização do controle dos gastos da Companhia também contribuiu para o resultado positivo apresentado.

Taxa de Cobertura 2014

Discriminação	2014
Receita Total	2.103.237
Receita Tarifária + Não Tarifária	1.742.679
Gratuidade - reembolso do GESp	283.512
Outras receitas não operacionais	77.046
Gasto Total	1.985.351
Pessoal	1.464.172
Material	57.088
Gasto geral	464.091
Receitas/gastos	105,9%

Recursos financeiros

No exercício de 2014, a Companhia do Metrô investiu na Rede Atual e Expansão o montante de R\$ 3.899,7 milhões, recursos esses, repassados pelo Governo do Estado de São Paulo, no valor de R\$ 3.472,2 milhões e a Prefeitura do Município de São Paulo repassou o valor de R\$ 171,5 milhões, ambos aportaram os recursos na modalidade de aumento de capital e a Companhia utilizou o valor de R\$ 256,0 milhões provenientes de recursos próprios.

Além do investimento, o Governo do Estado de São Paulo ainda repassou mais R\$ 289,3 milhões, a título de ressarcimento de gratuidades e subsídios aos estudantes, que, se juntando ao investimento, perfaz o valor total de R\$ 3.761,5 milhões. Considerando a somatória dos recursos repassados e os recursos próprios totaliza-se o montante de R\$ 4.189,0 milhões, conforme demonstrativo abaixo.

Discriminação	Quadro Comparativo dos Recursos Financeiros - 2014/2013 (Em R\$ milhões)		
	2014	2013	Varição
1. Investimentos - (Rede atual e expansão)	3.899,7	3.057,2	27,6%
Rede atual	524,1	488,0	7,4%
Recapacitação e modernização	411,4	400,4	
- Linha 1 - Azul - Tucuruvi - Jabaquara	135,9	147,5	
- Linha 2 - Verde - Vila Madalena - Vila Prudente	40,6	28,2	
- Linha 3 - Vermelha - Barra Funda - Itaquera	228,9	221,7	
- Linha 5 - Lilás - Capão Redondo - Largo Treze	6,0	3,0	
Operação das linhas	110,3	79,1	
Elaboração de projetos para expansão	2,4	-	
Acessibilidade e outros	-	8,5	
Expansão da rede	3.375,6	2.569,2	31,4%
- Linha 2 - Verde - Vila Madalena - Dutra	307,5	111,5	
- Linha 4 - Amarela - Vila Sônia - Luz - (Fase II)	176,6	97,3	
- Linha 4 - Amarela - Vila Sônia - Taboão da Serra - (Fase III)	8,8	1,9	
- Linha 5 - Lilás - Largo Treze - Chácara Klabin	1.679,9	1.314,9	
- Linha 5 - Lilás - Capão Redondo - Jardim Ângela	2,3	-	
- Linha 6 - Laranja - Brasilândia - São Joaquim	-	1,8	
- Linha 15 - Prata - Ipiranga - Cidade Tiradentes	708,5	715,5	
- Linha 17 - Ouro - São Judas - Congonhas - Jabaquara - Morumbi	492,0	326,3	
2. Ressarcimento de gratuidades e subsídios aos estudantes	289,3	274,9	5,2%
3. Total de usos = (1+2)	4.189,0	3.332,1	25,7%
4. Governo do Estado de São Paulo	3.761,5	3.242,5	16,0%
5. Prefeitura do Município de São Paulo	171,5	80,3	113,6%
6. Outros	256,0	9,3	2.652,7%
7. Total de fontes = (4+5+6)	4.189,0	3.332,1	25,7%

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos colaboradores, usuários, acionistas, fornecedores e todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Companhia do Metrô no ano de 2014. Além disso, confiamos no comprometimento e dedicação constantes como base para a realização do nosso trabalho, sempre em linha com as ações desenvolvidas pelo Governo do Estado de São Paulo.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em milhares de Reais)

BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVO	Nota explicativa	2014		2013	
		2014	2013	2014	2013
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	5	461.428	458.728		
Contas a receber	6	66.038	275.675		
Estoques		1.181	859		
Bancos - conta vinculada	7	4.551	223.842		
Impostos a recuperar		24.971	10.512		
Adiantamentos e outros		20.122	17.015		
Despesas pagas antecipadamente e outras		7.219	6.472		
		585.510	993.103		
NÃO CIRCULANTE					
Depósitos judiciais e administrativos		274.755	420.600		
Investimentos	8	338.047	318.829		
Imobilizado	9	25.077.963	21.185.547		
Intangível		25.018	4.894		
Diferido	10	44.878	52.954		
		25.760.661	21.982.824		
TOTAL DO ATIVO		26.346.171	22.975.927		

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	2014		2013	
		2014	2013	2014	2013
CIRCULANTE					
Fornecedores	11	590.576	466.617		
Provisão de férias		141.160	125.092		
Tributos e contribuições sociais	12	163.958	149.017		
Plano de benefícios	13	-	17.993		
Convênios, contratos e outros	14	379.851	359.816		
		1.275.545	1.118.535		
NÃO CIRCULANTE					
Provisão para contingências	15	437.132	633.520		
Tributos e contribuições sociais em litígio	12	2.686	182.231		
Plano de benefícios	13	45.837	58.504		
Impostos diferidos	23 a	81.823	74.634		
Convênios, contratos e outros	14	398.555	406.895		
Receitas diferidas		2.893	3.535		
		968.926	1.359.319		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	16	28.964.429	25.320.685		
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	171.528		
Ajuste de avaliação patrimonial		159.061	114.450		
Prejuízos acumulados		(5.021.790)	(5.108.590)		
		24.101.700	20.498.073		
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		26.346.171	22.975.927		

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	Nota explicativa	2014		2013	
		2014	2013	2014	2013
(-) Custo dos serviços prestados	18	2.244.867	1.999.890		
	19	(1.760.602)	(1.731.728)		
(=) LUCRO BRUTO		484.265	268.162		
(+/-) DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS					
Gerais e administrativas	20	(512.600)	(386.985)		
Outras receitas (despesas) operacionais	21	(16.043)	(11.913)		
		(528.643)	(398.898)		
(=) RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		(44.378)	(130.736)		
Despesas financeiras		(18.611)	(3.740)		
Receitas financeiras		160.752	57.983		
(=) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	22	142.141	54.243		
(=) RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
(-) Imposto de renda e contribuição social	23	(10.963)	-		
(=) LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO		86.800	(76.493)		
LUCRO/PREJUÍZO POR AÇÃO - R\$		0,00354	(0,00430)		

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Lucro líquido/Prejuízo do exercício	2014		2013	
	2014	2013	2014	2013
Outros resultados abrangentes				
Reconhecimento valor justo - investimentos		21.139	(56.639)	
IR/CS diferidos sobre valor justo - investimentos		(7.189)	19.257	
Reconhecimento valor justo - plano de benefícios		30.661	12.342	
Total do resultado abrangente do exercício		131.411	(101.533)	

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Saldo em 31 de dezembro de 2012	Capital subscrito	Adiantamento para futuro aumento de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros ou prejuízos acumulados	Total
Integralização de capital em dinheiro	22.272.737	251.854	139.488	(5.032.097)	17.631.982
Lucro ou prejuízo do exercício	3.047.948	(80.326)	-	(76.493)	2.967.622
Outros resultados abrangentes	-	-	(25.038)	-	(25.038)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	25.320.685	171.528	114.450	(5.108.590)	20.498.073
Integralização de capital em dinheiro	3.643.744	(171.528)	-	-	3.472.216
Ganho (Perda) sobre plano de benefícios e investimentos	-	-	44.611	-	44.611
Lucro ou prejuízo do exercício	-	-	-	86.800	86.800
Saldo em 31 de dezembro de 2014	28.964.429	-	159.061	(5.021.790)	24.101.700

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Lucro líquido/Prejuízo do exercício	2014		2013	
	2014	2013	2014	2013
Itens que não afetam o caixa operacional:				
Depreciação e amortização	272.350	264.114		
Valor residual dos bens baixados	17.897	10.051		
Provisão estimada e reversão para créditos de liquidação duvidosa	332.711	(14.260)		
Provisão e reversão - contingências	(191.869)	24.094		
Aumento e diminuição das contas de ativo e passivo:				
Contas a receber	(123.074)	(228.233)		
Bancos - contas vinculadas	219.291	69.169		
Adiantamentos e outros	(3.107)	(3.298)		
Estoques	(322)	(208)		
Impostos a recuperar	(14.459)	3.904		
Depósitos judiciais	145.846	(56.088)		
Despesas antecipadas	(747)	422		
Fornecedores	123.959	4.616		
Provisão de férias	16.067	16.900		
Tributos e contribuições sociais	(164.757)	56.744		
Receitas diferidas	(643)	(643)		
Convênios, contratos e outros	7.437	88.984		
	205.491	(47.731)		
Caixa líquido das atividades operacionais	723.380	159.775		
Fluxo de caixa das atividades de Investimento				
Aquisição de imobilizado	(4.171.742)	(3.436.783)		
Intangível	(21.154)	(2.587)		
Caixa líquido das atividades de investimentos	(4.192.896)	(3.439.370)		
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Integralização de capital	3.643.744	2.967.622		
Adiantamento para futuro aumento de capital	(171.528)	-		
Caixa líquido das atividades de financiamentos	3.472.216	2.967.622		
Aumento/(Redução) líquida de caixa	2.700	(311.973)		
Caixa no início do período	458.728	770.701		
Caixa no final do período	461.428	458.728		
Aumento/(Redução) líquido de caixa	2.700	(311.973)		

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS

1 - RECEITAS	2014		2013	
	2014	2013	2014	2013
1.1 - Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.149.497	2.071.801		
1.2 - Provisão e reversão estimada para crédito de liquidação duvidosa - PECLD	(332.711)	14.260		
1.3 - Outras receitas e despesas	(11.132)	(9.433)		
	1.805.654	2.076.628		
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
2.1 - Materiais consumidos	(57.044)	(59.483)		
2.2 - Outros custos de produtos e serviços vendidos	(77.855)	(79.104)		
2.3 - Energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(235.569)	(384.723)		
2.4 - Perda na realização de ativos	(3.159)	(679)		
	(373.627)	(523.989)		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO	1.432.027	1.552.639		
4 - DEPRECIÇÃO				
4.1 - Depreciação, amortização e exaustão	(272.350)	(264.114)		
(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	1.159.677	1.288.525		
5 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
5.1 - Juros, lucros e dividendos sobre ações	28.558	-		
5.2 - Receitas financeiras	143.234	57.983		
	171.792	57.983		
6 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	1.331.469	1.346.508		
7 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
7.1 - Empregados				
7.1.1 - Salários e encargos	1.195.297	1.045.036		
7.1.2 - Comissões sobre vendas	1.128	(124)		
7.1.3 - Honorários da diretoria e conselhos	1.865	1.869		
7.1.4 - Participação dos empregados nos resultados	45.795	41.965		
7.1.5 - Planos de aposentadoria e pensão	(32.354)	29.563		
	1.276.439	1.118.309		
7.2 - Impostos, taxas e contribuições				
7.2.1 - Federal, municipal e estadual	143.538	297.761		
7.2.2 - Reversão de provisões	(179.699)	-		
	(36.161)	297.761		
7.3 - Remuneração de capitais de terceiros				
7.3.1 - Juros e variações monetárias passivas	1.093	3.740		
7.3.2 - Aluguéis	3.298	3.191		
	4.391	6.931		
7.4 - Lucro ou prejuízo do exercício				
	86.800	(76.493)		
TOTAL DO VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	1.331.469	1.346.508		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

BALANÇO SOCIAL

A metodologia para cálculo dos benefícios sociais, utilizados no balanço social da Companhia do Metrô baseia-se nas perdas físicas e monetárias que poderiam ocorrer caso o metrô não estivesse em funcionamento. Daí decorrem os indicadores de tempo de viagem, consumo de combustível, custos operacional e de manutenção de vias, custo de acidentes e emissão de poluentes estudados nas condições de com e sem a existência do metrô. Todos estes indicadores são transformados em valores que representam o quanto a sociedade economiza com o metrô em operação.

No decorrer de 2014, a SPTrans alterou a metodologia de cálculo da velocidade média do sistema ônibus no município de São Paulo, dado utilizado na metodologia de avaliação dos benefícios sociais decorrentes da operação do metrô, provocando alteração significativa no resultado dos benefícios sociais. Essa alteração de metodologia resultou na perda da série histórica da evolução dos benefícios sociais do Metrô de São Paulo. O resultado do cálculo dos benefícios sociais em 2014 não deve, assim, ser comparado com os resultados publicados nos anos anteriores.

Benefícios Sociais 2014

O empreendimento Metrô gerou, no exercício de 2014, um benefício social positivo de R\$ 9,3 bilhões. A redução no tempo de viagem continua o benefício mais importante, representando 63% do total.

De 2005 até 2014, o Metrô acumulou um benefício líquido positivo de R\$ 89,7 bilhões, soma que seria suficiente para propiciar retorno dos investimentos aplicados na construção da rede metroviária.

Demnstrativo do benefício social

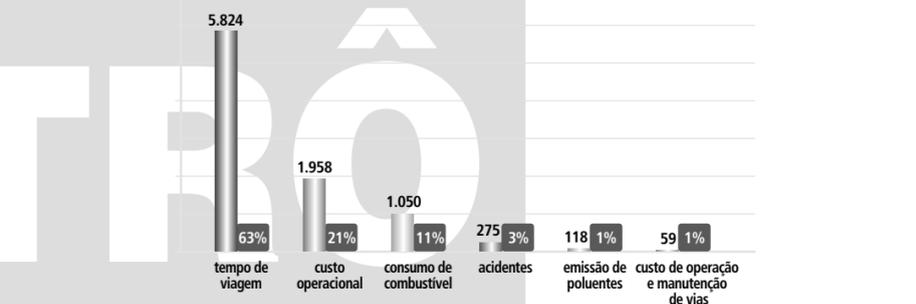
Discriminação	(Em R\$ milhões)	
	2014	2013
Lucro ou prejuízo contábil do exercício	86,8	(76,4)
Total dos benefícios sociais	9.284,0	9.625,0
Resultado do benefício social líquido	9.370,8	9.548,6

No gráfico a seguir, estão demonstrados os valores absolutos (em milhões de reais) e relativos (%) dos benefícios apurados em 2014.

BENEFÍCIOS SOCIAIS DE 2014 = R\$9.284 milhões

preços médios de 2014

Discriminação	Unidades	2014		2013	
		Quantidade (mil)	Valor (Milhão)	Quantidade (mil)	Valor (Milhão)
		Redução de emissão de poluentes	ton/Ano	886	118
Redução do consumo de combustível	litros/ano	434.488	1.050	426.400	987
Redução do custo operacional do ônibus	km/ano	244.427	1.437	245.311	1.324
Redução do custo operacional com autos	km/ano	1.568.668	459	1.603.656	310
Redução do custo operacional com motos	km/ano	380.591	62	360.056	45
Redução do custo de manutenção e operação de vias	-	-	59	-	55
Redução do tempo das viagens	horas/ano	918.258	5.824	1.036.030	6.536
Redução do custo com acidentes	acidentes	19	275	19	263
Total			9.284		9.625



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em Milhares de Reais, exceto se de outra forma indicado)

INFORMAÇÕES GERAIS

A Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô é uma sociedade anônima de capital autorizado com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. Seu acionista controlador é o Governo do Estado de São Paulo. A Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô tem as seguintes atividades previstas em seu Estatuto Social, como segue:

Artigo 2º - Constitui objeto da Companhia:

- Planejamento, projeto, construção, implantação, operação e manutenção de sistemas de transportes públicos metroviário, ferroviário e sobre pneus, na Região Metropolitana de São Paulo.
- Execução das obras e dos serviços complementares ou correlatos, necessários à integração do sistema de transporte de passageiros ao complexo urbanístico da cidade.
- Construção e operação de terminais de passageiros; a implantação e operação de estacionamentos.
- Construção e comercialização, direta e indireta, admitida a coparticipação da iniciativa privada, de prédios residenciais e ou comerciais, bem como projetar, executar, administrar, direta ou indiretamente, outra qualquer obra de interesse público e da Companhia.
- Comercialização de marca, patente, nome e insígnia; comercialização de áreas e espaços para propaganda; prestação de serviços complementares de suporte ao usuário, por si ou através de permissionários, com ou sem cessão de uso predial.
- Comercialização de tecnologia, direta, indireta, em sociedade ou consórcios; bem como a prestação de serviços de consultoria, apoio técnico e prestação de serviços na operação e na manutenção de equipamentos; construção e implantação de sistemas de transporte e de terminais de passageiros, no país e no exterior.
- Edição, vedada a impressão, de jornais, revistas e outras publicações de cunho técnico e comercial, permitida a propaganda.



METRÔ

Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô

CNPJ nº 62.070.362/0001-06



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em Milhares de Reais, exceto se de outra forma indicado)

Estimativas e premissas são revistas de forma contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros que sejam afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente às políticas contábeis adotadas que tenham efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Nota 6 - Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa
Nota 9 - Imobilizado

Nota 15 - Provisão para Contingências
Nota 13 - Plano de Benefícios

2.7 Principais políticas contábeis

2.7.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e com risco insignificante de mudança de valor.

2.7.2 Ativos financeiros

Classificação

Os recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos, não cotados em um mercado ativo. São incluídos no circulante. Os recebíveis da Companhia compreendem "Caixa e equivalentes de caixa", "Contas a receber", "Bancos conta vinculada" e "Adiantamentos".

Reconhecimento e mensuração

Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro está deteriorado.

Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

2.7.3 Contas a receber

As contas a receber correspondem aos valores a receber pela venda de bilhetes, terrenos, locações, ressarcimento de gastos em geral e contratos e convênios.

As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos as perdas estimadas das contas a receber. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão estimada para créditos de liquidação duvidosa, se necessária.

2.7.4 Estoques

Os estoques de materiais destinados à operação, estão classificados no imobilizado. Os estoques de materiais de consumo são avaliados ao custo médio de aquisição, inferior ao valor de reposição.

2.7.5 Investimentos

Os investimentos correspondem a instrumentos patrimoniais, classificados como disponíveis para venda, avaliados ao valor justo.

2.7.6 Ativos intangíveis

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três a cinco anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *softwares* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis.

2.7.7 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 9).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas/despesas operacionais, líquidos", na demonstração do resultado.

2.7.8 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação e amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

2.7.9 Fornecedores e outras obrigações

As contas a pagar aos fornecedores e as outras contas a pagar são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.7.10 Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhistas, cíveis e tributárias) são reconhecidas quando: a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (constructive obligation) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflete as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação.

2.7.11 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos: corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço no país em que a Companhia atua e gera lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

Conforme nota 23, a Companhia não reconheceu o imposto de renda e contribuição sociais diferidos ativos, uma vez que não estima projeção de lucros tributáveis futuros.

2.7.12 Benefícios a funcionários

(a) Benefícios de demissão

A Companhia, em 31 de dezembro de 2014 não possui planos de benefícios de demissão para funcionários.

(b) Participação nos resultados

O reconhecimento dessa participação é usualmente efetuado de forma linear, durante os meses do exercício.

(c) Benefício pós-emprego

Conforme Nota 13, a Companhia em conjunto com o Metrô é patrocinadora de planos de previdência oferecido aos seus colaboradores, cujas características e demais informações sobre os planos estão apresentados na referida nota.

2.7.13 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia.

A receita é apresentada líquida dos impostos, dos abatimentos e dos descontos.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade.

(a) Receita Tarifária

A Companhia presta serviços de transporte metroviário, sendo que as receitas são reconhecidas no momento da utilização do serviço pelo usuário.

A prestação de serviços ocorrida mediante a utilização do bilhete unitário é reconhecida como receita quando da venda nas bilheterias.

(b) Receita de Arrendamento, Locação e Mídia

São provisionadas, mensalmente, baseados nos contratos assinados, para atender ao regime de competência. São contabilizados na medida em que os serviços são prestados.

(c) Receita com Gratuidade

São contabilizados, mensalmente, à medida do seu recebimento do Governo do Estado de São Paulo.

(d) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.8 Reclassificações e correções

Algumas reclassificações e correções foram efetuadas para melhor apresentação das demonstrações contábeis, principalmente a Demonstração do Valor Adicionado comparativas, conforme o CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

	2013	2013	2013
	Publicado	Ajustes	Ajustado
Receitas	2.079.837	(3.209)	2.076.628
Insumos adquiridos de terceiros	(502.056)	(21.933)	(523.989)
Valor adicionado bruto	1.577.781	(25.142)	1.552.639
Depreciação e amortização	(270.031)	5.917	(264.114)
Valor adicionado líquido	1.307.750	(19.225)	1.288.525
Valor adicionado recebido em transferência	56.024	1.959	57.983
Valor adicionado total a distribuir	1.363.774	(17.266)	1.346.508
Empregados	1.137.830	(19.521)	1.118.309
Impostos, taxas e contribuições	297.465	296	297.761
Remuneração de capitais de terceiros	4.972	1.959	6.931
Prejuízo do exercício	(76.493)	-	(76.493)
Valor adicionado total distribuído	1.363.774	(17.266)	1.346.508

2.9 Novos pronunciamentos, alterações e interpretações de normas

As seguintes normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB e CPC com vigência a partir de 1º de janeiro 2014. A Companhia analisou a revisão do pronunciamento já convertido e atualizado no CPC e não identificou impactos para a divulgação destas demonstrações contábeis:

- IAS 32 - Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros;
- IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 - "Entidades de Investimento";
- IFRIC 21 - "Impostos";
- IAS 36 - "Redução ao Valor Recuperável de Ativos";
- IAS 39 - "Mudanças em Derivativos e Continuidade da Contabilidade de Hedge";
- IAS 19 - "Benefícios a empregados";
- IAS 27 - "Demonstrações separadas".

2.9.1 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e ainda não foram editadas pelo CPC. Essas normas, alterações e interpretações são efetivas para os períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2016. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desses instrumentos em suas demonstrações contábeis:

- IAS 1 - "Apresentação das demonstrações financeiras";
- IFRS 9 - Instrumentos financeiros;
- IFRS 14 - Contas de diferimento regulatório;
- IFRS 11 - "Acordos de compartilhamento";
- IAS 16 e IAS 38 - "Esclarecimentos sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização";
- IFRS 15 - "Receitas de contratos com clientes";
- IAS 16 - Ativo Imobilizado e IAS 41 - Ativo Biológico;
- IFRS 10 - Demonstrações Consolidadas e IAS 28 - Investimento em Coligada, em Controladas e em Empreendimento Controlado em Conjunto;
- IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34 - Revisão das normas.

3. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

3.1. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa), risco de preço, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

A gestão de risco é realizada pela alta administração da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelos acionistas. A alta administração da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros.

(a) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, e outros recebíveis.

Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades consideradas de primeira linha.

(b) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela administração da Companhia.

A administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa mantido pela Companhia, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é investido em aplicações financeiras em instituições financeiras de primeira linha e aplicações financeiras administradas pelo SIAFEM (Sistema Integrado de Administração Financeira de Estados e Municípios).

4. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, ativos financeiros disponíveis para venda e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das outras categorias de ativos financeiros. Ativos financeiros disponíveis para venda são registrados inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento é baixado, o resultado acumulado em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado. Os investimentos da Companhia em títulos patrimoniais são classificados como ativos financeiros disponíveis para venda.

Recebíveis

Incluem-se nesta categoria os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber e demais contas a receber. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece todos os passivos financeiros inicialmente na data de negociação, que é a data na qual a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia desconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos. Outros passivos financeiros não derivativos compreendem fornecedores, tributos e outras obrigações a pagar.

Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

	Valor justo por meio do resultado	Disponíveis para venda	Recebíveis	Passivos financeiros não derivativos	Total em 31 de dezembro de 2014
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	461.428	-	-	-	461.428
Contas a receber	-	-	66.038	-	66.038
Bancos contas vinculadas	4.551	-	-	-	4.551
Adiantamentos e outros	-	-	20.122	-	20.122
Investimentos	-	338.047	-	-	338.047
Total	465.979	338.047	86.160	-	890.186
Passivos					
Fornecedores	-	-	-	590.576	590.576
Tributos e contribuições sociais	-	-	-	166.644	166.644
Convênios, contratos e outros	-	-	-	778.406	778.406
Total	-	-	-	1.535.626	1.535.626

Valor justo

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não efetua operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos inerentes à sua operação.

Instrumentos financeiros "não derivativos"

Para todas as operações a administração considera que o valor justo equipara-se ao valor contábil, uma vez que para estas operações o valor contábil reflete o valor de liquidação naquela data, em virtude do curto prazo de vencimento dessas operações. Desta forma, os valores contábeis registrados no balanço patrimonial não divergem dos respectivos valores justos em 31 de dezembro de 2014.

5. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

	2014	2013
Caixa	1.749	1.848
Bancos - Conta movimento	35.395	147.628
Aplicações financeiras:		
SIAFEM	385.580	286.781
Fundo BB Curto Prazo	38.704	22.471
Total das aplicações financeiras	424.284	309.252
Caixa e equivalente de caixa	461.428	458.728

De acordo com o Decreto Estadual nº 55.357 de 18/01/2010, as aplicações financeiras da Companhia do Metrô, são realizadas na corretora do sistema SIAFEM da Secretaria da Fazenda, cuja rentabilidade é de aproximadamente 0,69% ao mês.

Por força de Contratos/Convênios, são feitas aplicações em caderneta de poupança (pessoa jurídica) e FUNDO DE RENDA FIXA na Caixa Econômica Federal (LINHA 17 Ouro e LINHA 4 Amarela), cuja rentabilidade é de aproximadamente 0,54% ao mês, para ambas aplicações, e também em FUNDO DE RENDA FIXA - Banco do Brasil, com rentabilidade aproximada de 0,48% ao mês.

6. CONTAS A RECEBER

(a) Composição detalhada do Contas a Receber líquido:

	2014	2013
Contas a Receber		
Ressarcimento Petrobras	40.564	40.564
Concessões de uso - Shoppings e estacionamentos	44.597	26.936
Ressarcimento de gastos com pessoal cedidos	17.596	22.089
Locações	11.611	9.629
Corredor Oeste	11.305	11.305
Outros	139.570	141.957
	265.243	252.480
Governo do Estado		
Ressarcimento por venda de Terrenos	700	700
Convênio (Linha 4 Amarela)	332.711	222.400
	333.411	223.100
Provisão estimada para perdas no Contas a Receber	(532.616)	(199.905)
Contas a receber - líquido	66.038	275.675

(b) Abertura por vencimento dos valores vencidos e a vencer:

	2014	2013
A vencer	41.400	263.633
Vencidos até 30 dias	2.571	738
Vencidos de 31 a 90 dias	5.838	1.054
Vencidos a mais de 90 dias	548.845	210.155
Provisão estimada para perdas no Contas a Receber - PECLD	(532.616)	(199.905)
Contas a receber - líquido	66.038	275.675

(c) Movimentação da provisão estimada para crédito de liquidação duvidosa:

	2014	2013
Saldo Inicial	199.905	214.165
Adições	332.711	-
Baixas	-	(14.260)
Saldo Final	532.616	199.905

A Companhia registra a provisão estimada para perdas no contas a receber, após análise individualizada dos clientes.

Convênios e contratos

A Companhia assinou em 29/11/2006, como interveniente, o contrato de concessão patrocinada para exploração dos serviços de transporte de passageiros da Linha 4 - Amarela do Metrô de São Paulo, da estação Luz até Taboão da Serra, firmado entre o Governo do Estado de São Paulo, Poder Concedente, e a Concessionária Linha 4 do Metrô de São Paulo S.A.

Em decorrência da prioridade no saque, pela Concessionária da Linha 4, dos valores depositados na câmara de compensação, a Companhia do Metrô passou a registrar, desde o início da operação comercial da Linha 4, um déficit em sua arrecadação tarifária devido à diferença entre a remuneração contratual paga à Concessionária (de responsabilidade do Poder Concedente),



Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô

CNPJ nº 62.070.362/0001-06



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em Milhares de Reais, exceto se de outra forma indicado)

mas retirada dos valores da Câmara de Compensação, e a venda de direito de viagem do sistema metroferroviário - tarifa pública, levando-se em consideração a prioridade de saque dos valores depositados na Câmara de Compensação.

Resalte-se que o Reconhecimento Contábil da Receita dos Serviços Prestados, é realizado de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 30, pelo regime de Competência, quando da efetiva prestação de serviços e pelo valor correspondente à viagem, conforme grade tarifária vigente, publicada na Resolução do Secretário dos Transportes Metropolitanos.

No Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras, referentes ao ano de 2014, a Companhia do Metrô tem apresentando em seu Ativo Circulante, no grupo de Contas a Receber, o montante de R\$ 332.711, junto ao Governo do Estado, referente a diferença entre a remuneração contratual paga à Concessionária da Linha 4 - Amarela e a remuneração do sistema metroferroviário (tarifa pública).

No entanto, por encontrarem-se vencidos, para uniformidade de procedimentos e em consonância com o previsto nos Pronunciamentos Técnicos CPC 01 - "Redução ao Valor Recuperável de Ativos" e CPC 38 - "Instrumentos financeiros", a Companhia do Metrô registrou na Provisão Estimada para Crédito de Liquidação Duvidosa (PECLD) o montante de R\$ 332.711.

No exercício de 2015, deverão ser concluídos os trabalhos, junto ao Governo do Estado, visando o equacionamento da diferença entre a tarifa pública e a tarifa de remuneração contratual, responsável pela menor arrecadação tarifária da Companhia do Metrô.

Recapacitação da Linha 1 - Azul - 58,46%
Recapacitação da Linha 3 - Vermelha = 78,13%

Trens adquiridos pelo Estado de São Paulo

Por força do Termo de Convênio celebrado em 23/06/2008, pelo Estado de São Paulo, por sua Secretaria de Transportes Metropolitanos - STM e a Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô, dezessete trens adquiridos pelo Estado no montante de R\$ 372.285 encontram-se registrados somente em contas de compensação para fins de controle e registro na Companhia.

Em 06/12/2010, foi firmado o 1º Termo de Alteração desse convênio, cujo inciso "m" de sua cláusula primeira, estabeleceu à Companhia a recepção, custódia, gerenciamento e operação desses trens, além da responsabilidade pela sua manutenção preventiva, preditiva e corretiva.

Análise da vida útil

Em 31 de dezembro de 2014, a Administração, baseada na avaliação de seus especialistas internos, considerou não ser necessária alteração na vida útil-econômica do ativo imobilizado, que já vinha sendo utilizado em anos anteriores, conforme demonstrado no quadro acima (anos de vida útil).

7. BANCOS CONTA VINCULADA

	2014	2013
Depósitos	226.737	293.011
Remuneração Básica	6.272	160
Crédito de juros	-	14.235
IRRF	(1.320)	(3.239)
Resgates	(227.138)	(80.325)
Total	4.551	223.842

São recursos recebidos da Prefeitura de São Paulo e mantidos em conta vinculada sendo que sua movimentação e utilização só ocorrem no momento da efetiva comprovação de execução de obras com a emissão de ações do Metrô a favor da PMSP em quantidade equivalente ao montante de recurso utilizado por força do convênio nº 0262880201, datado de 15/10/2008.

No mês de abril de 2014, ocorreu o principal resgate na conta vinculada, sendo transferido aproximadamente o montante de R\$ 171,5 para integralização do capital, em virtude dos pagamentos efetuados pela apresentação das medições da Linha 17 - Ouro.

8. INVESTIMENTOS

	2014	2013 (reclassificado)
Companhia Energética de São Paulo - CESP	10.000	10.000
Duke Energy International (Geração Paranapanema S/A)	3.231	5.156
AES Tietê S/A	7.740	7.740
Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista - CTEEP	25.349	25.349
Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S/A	15.349	15.349
Energias do Brasil - EDP	7.674	7.674
Companhia Piratininga de Força e Luz - CPFL	7.674	7.674
	15.349	15.349
	92.366	94.291
Ajuste das ações ao valor de mercado	240.657	219.514
Total de Investimentos em ações	333.023	313.805
Obras de arte nas estações	5.024	5.024
Investimentos	338.047	318.829

a) Memória de Cálculo dos investimentos em ações:

EMPRESA	Custo de Aquisição (ajustado)	Código BOVESPA	Quantidade de Ações	Valor justo Dezembro/2014
CESP	10.000	CESP3	1.323.626	29.649
DUKE	3.231	GEPA4	1.323.627	81.535
AES	7.740	GETI3	5.294.506	81.271
CTEEP	25.349	TRPL4	2.252.873	93.495
SUBTOTAL	46.320		10.194.632	285.950
ELETRO	15.349	ELPL3	1.403.328	16.138
EDP	7.674	ENBR3	994.872	8.526
CPFL	7.674	CPFE3	1.140.800	21.093
EMAE	15.349	EMAE4	350.832	1.316
SUBTOTAL	46.046		3.889.832	47.073
TOTAL GERAL	92.366		14.084.464	333.023

9. IMOBILIZADO

a) Movimentação dos saldos

Valores em milhares de Reais

	Anos de vida útil	Taxa anual depreciação %	Saldo em 31/12/2013 (ajustado)	Adições	Depreciação	Baixas	Transferências	Saldo em 31/12/2014
ADMINISTRATIVO								
Terrenos e Edifícios	50	2,00	183.033	-	-	-	-	183.033
Equipamentos e Instalações	10	10,00	149.453	16.974	-	(1.436)	(94)	164.897
Data Center	5	20,00	-	-	-	-	10.213	10.213
Outros	10	10,00	1.531	-	-	-	-	1.531
Depreciação Acumulada	-	-	(136.186)	-	(17.429)	1.342	-	(152.273)
TOTAL ADMINISTRATIVO			197.831	16.974	(17.429)	(94)	10.119	207.401
OPERACIONAL								
Edifícios Operacionais	50	2,00	497.734	-	-	-	22.942	520.676
Terrenos Desapropriados	-	-	2.031.841	391.324	-	(38)	(3.243)	2.419.884
Estações	60	1,67	3.245.119	-	-	-	95.535	3.340.654
Túneis, Elevados e Outras Obras Civas	125	0,80	3.905.512	-	-	-	219.788	4.125.300
Terminais de Ônibus e Outras Benefeitorias	125	0,80	462.054	-	-	-	3.256	465.310
Urbanizações	60	1,67	13.015	-	-	-	-	13.015
Sistema de Material Rodante	30	3,34	2.117.323	10.521	(167.539)	-	381.814	2.342.119
Outros Sistemas	50	2,00	3.263.355	(31)	-	-	211.972	3.475.296
Terminais Intermunicipais e Interestaduais	30	3,34	111.545	-	-	-	654	112.199
Estoque de Imobilizado	-	-	180.174	10.247	-	-	-	190.421
Depreciação	-	-	(3.154.316)	-	(245.927)	151.701	(73)	(3.248.615)
TOTAL OPERACIONAL			12.673.356	412.061	(245.927)	(15.876)	932.645	13.756.259
OBRAS EM ANDAMENTO								
Edifícios	-	-	242.849	10.398	-	-	166.936	420.183
Estações	-	-	880.723	36.539	-	-	566.287	1.483.549
Túneis, Elevados e Outras Obras Civas	-	-	1.419.019	157.160	-	-	947.341	2.523.520
Obras Civas em Apropriação	-	-	2.293.690	2.582.515	-	-	(2.131.577)	2.744.628
Terminais de Ônibus e Outras Benefeitorias	-	-	20.816	187	-	-	28.025	49.028
Sistemas	-	-	1.979.075	829.120	-	-	(515.268)	2.292.927
Sistemas em Apropriação	-	-	1.457.197	121.732	-	-	(3.854)	1.575.075
Importações em Andamento	-	-	19.470	5.056	-	-	-	24.526
Materiais em Apropriação	-	-	867	-	-	-	-	867
Terminais Intermunicipais e Interestaduais	-	-	654	-	-	-	(654)	-
TOTAL ANDAMENTO			8.314.360	3.742.707	-	-	(942.764)	11.114.303
TOTAL ATIVO IMOBILIZADO			21.185.547	4.171.742	(263.356)	(15.970)	-	25.077.963

Teste de recuperabilidade econômica

Por ocasião do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31/12/2014, a Companhia procedeu ao teste de recuperabilidade econômica dos ativos imobilizados.

Para cada grupo do Imobilizado Operacional: Terrenos Desapropriados, Obras Civas, Material Rodante e Sistemas, foram identificados os últimos contratos formalizados pela Companhia do Metrô ou a última avaliação estimada, no caso das desapropriações.

Estes valores contratados foram atualizados, quando necessário, para a data-base de 31/12/2014 pelo índice FIPE - IPC - Índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo. Na sequência, foram divididos pela extensão em quilômetros da obra do contrato correspondente para a obtenção do valor de referência por quilômetro. Procedimento análogo foi adotado para o material rodante: valor do último contrato dividido pela quantidade de trens correspondentes para o cálculo do valor de referência por trem.

O produto dos valores de referência pela extensão em quilômetros e quantidade de trens de cada uma das quatro linhas em operação resultou nos valores que denominamos de avaliação global do ativo operacional.

Premissas:

a) A Companhia julga que suas contratações refletem os custos atuais de mercado, pois são precedidas de avaliações orçamentárias detalhadas elaboradas pelos seus engenheiros da área competente da Gerência de Engenharia de Custos e que os resultados finais alcançados e negociados para a formalização dos contratos, são sempre iguais ou inferiores aos da avaliação da Companhia;

b) A Linha 5 - Lilás foi construída pela CPTM no trecho Capão Redondo - Largo Treze de Maio e por força do Convênio 326474109100(All) também convalidado em 27 de dezembro de 2012, é operada pela Companhia do Metrô. O trecho Largo Treze de Maio à Chácara Klabin encontra-se em implantação pela Companhia do Metrô;

c) Na Rede Básica estão registradas as imobilizações iniciais necessárias para a realização do estudo pelo Consórcio HMD - (Hochtief Montreal Deconsult) para o planejamento de toda a rede;

d) O imobilizado operacional encontra-se em perfeito estado e as intervenções realizadas até o momento são decorrentes de manutenções normais ou apenas para a modernização de seus sistemas. A Companhia do Metrô, portanto, considera não ser necessária alteração na vida útil-econômica do ativo imobilizado.

Os valores apurados no teste acima citado mostraram-se suficientes para a cobertura do ativo imobilizado.

Modernização de Trens - Programa de Modernização de Trens

Foi implementado pela Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô, através de 4 contratos.

Por recomendação do Ministério Público do Estado de São Paulo os contratos foram suspensos. Após 90 dias os mesmos foram retomados e estão sendo executados normalmente e em 31/12/2014 apresentam a seguinte posição de realização:

10. DIFERIDO

	Taxa anual de amortização	2014	2013
Gastos pré-operacionais			
Linhas implantadas		68.909	409.195
Amortização	10%	(25.832)	(359.736)
		43.077	49.459
Empreendimentos associados implantados		2.434	7.755
Amortização	10%	(633)	(6.250)
		1.801	1.505
Linhas em implantação		-	1.497
Empreendimentos associados em implantação		-	493
		-	1.990
TOTAIS		44.878	52.954

Os valores registrados como diferido são gastos decorrentes de elaboração de projetos, análises, pesquisas, para o futuro empreendimento. Após a alteração das normas contábeis, não houve mais adições no grupo, apenas amortização do saldo remanescente. Em 2014 houve a compensação direta dos valores de custos que já estavam totalmente amortizados.

11. FORNECEDORES

	2014	2013
Nacionais		
Empreiteiras	186.163	81.558
Sistemas	303.387	292.520
Serviços	69.589	58.720
Materiais, Bens, Bilhetes, Energia Elétrica	30.178	32.936
	589.317	465.734
Estrangeiros		
Empreiteiras	1.259	883
	1.259	883
Total de Fornecedores Nacionais e Estrangeiros	590.576	466.617

12. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	2014	2013
CIRCULANTE		
INSS a recolher	115.079	102.180
FGTS a recolher	9.699	8.448
PIS/PASEP e COFINS a recolher	1.628	1.959
IPTU a recolher	2.345	631
Tributos retidos a recolher	32.944	33.920
Outros	2.263	1.879
	163.958	149.017
NÃO CIRCULANTE		
Pasep em litígio	2.686	2.532
ISS sobre receitas (A)	-	179.699
	2.686	182.231
TOTAL	166.644	331.248

(A) Por haver um processo judicial, onde a Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô vinha pleiteando a isenção, o referido imposto, era depositado judicialmente. Em 2014, em virtude da decisão judicial transitada em julgado a favor da Companhia foi revertida a obrigação tributária sobre ISS no montante de R\$ 179.699.

13. PLANO DE BENEFÍCIOS

	2014		2013	
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II
Circulante	-	-	15.127	2.866
Não circulante	45.837	-	46.667	11.837
	45.837	-	61.794	14.703
Total	45.837	-	76.497	-

Descrição geral das características do plano

Plano I

O Plano de Benefícios I é um plano da modalidade benefício definido que foi instituído em 01/04/1993 e encontra-se bloqueado a novas adesões de participantes desde 01/08/1999, quando foi instituído o Plano de Benefícios II.

Os benefícios ofertados são:

- Aposentadoria Normal;
- Aposentadoria Antecipada;
- Benefício Proporcional;
- Benefício Diferido por Desligamento;
- Aposentadoria por Invalidez;
- Auxílio Doença;
- Pensão por Morte;
- Abono Anual;
- Benefício Mínimo.

Plano II

O Plano de Benefícios II da Previdência Suplementar, ou simplesmente "Plano II", existe desde 1999 e foi criado para atender às solicitações dos participantes por um modelo mais flexível, compatível com suas expectativas de uma melhor suplementação. Ele tem como patrocinadoras o Metrô e o Metrus, que oferecem este plano aos seus empregados.

O Plano II enquadra-se na modalidade de Contribuição Variável. Isto significa que os seus benefícios apresentam características de Contribuição Definida e Benefício Definido.

O Plano II garante os seguintes benefícios:

- a. Para os participantes:
 - Aposentadoria Normal;
 - Aposentadoria Antecipada;
 - Aposentadoria por Invalidez;
 - Aposentadoria Auxílio-Doença;
 - Aposentadoria Benefício Diferido por Desligamento;
 - Aposentadoria Benefício Proporcional;
 - Aposentadoria Abono Anual.
- b. Para os beneficiários:
 - Pensão por Morte;
 - Abono Anual.

O valor presente da obrigação de benefício definido, o custo do serviço corrente e custo do serviço passado, foram medidos utilizando o método de crédito unitário projetado.

Laudo de Avaliação Atuarial - IFRS

Os principais tópicos do Laudo de Avaliação Atuarial - IFRS estão demonstrados abaixo:

PLANOS E BENEFÍCIOS AVALIADOS

O METRÔ é entidade patrocinadora de um programa de previdência privada a seus funcionários, administrado pelo METRUS - Instituto de Seguridade Social, uma entidade fechada de previdência complementar de acordo com exigências da legislação brasileira. O METRÔ patrocina dois planos de benefícios de suplementação de aposentadorias e pensões para seus funcionários: Plano I na modalidade de Benefício Definido, atualmente em extinção, e Plano II nas modalidades de Contribuição Variável para os benefícios programáveis e de Benefício Definido para os benefícios de risco. Ambos os planos são custeados no regime de capitalização, por contribuições aportadas pelos participantes e pela Companhia, de acordo com um plano de custeio elaborado e revisto atuarialmente.

HIPÓTESES ATUARIAIS E FINANCEIRAS

Plano	PLANO I	PLANO II
Taxa de Duration	6,0906% ao ano	6,1360% ao ano
Duration em anos	8,4	12,2
Índice de Dependência	95%	95%
Diferença de Idade em anos entre Homem e Mulher	4	4
Taxa Real de Crescimento Salarial no LP	1,05% ao ano	2,64% ao ano
Taxa de Inflação Projetada para o CP	6,4% ao ano	6,4% ao ano
Fator de Capacidade dos Salários	0,968	0,968
Fator de Capacidade dos Benefícios	0,968	0,968
Data de Implantação do Programa	01/04/1993	01/08/1999



Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô

CNPJ nº 62.070.362/0001-06



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em Milhares de Reais, exceto se de outra forma indicado)

EXPOSIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

	2014		2013	
	PLANO I	PLANO II	PLANO I	PLANO II
DADOS POPULACIONAIS				
1. Participantes ativos (e autopatrocinados)				
1.1. Participantes - nº	2.827	7.022	2.871	6.721
1.2. Idade Média	54,96	41,63	53,88	40,90
1.3. Serviço Creditado (total)	27,87	12,41	N.D.	N.D.
1.4. Tempo para Aposentadoria	2,90	14,35	N.D.	N.D.
1.5 Salário Médio em R\$	7.591,13	6.806,19	6.922,33	6.060,13
2. Aposentados				
2.1. Participantes - nº	1.916	130	1.897	113
2.2. Idade Média	66,38	57,97	65,38	57,87
2.3. Benefício Médio em R\$	1.636,54	1.074,54	1.473,65	1.330,39
3. Pensionistas				
3.1. Participantes - nº	463	82	437	66
3.2. Idade Média	57,42	40,76	56,27	40,21
3.3. Benefício Médio em R\$	889,00	702,64	779,17	706,29
4. Saldados				
4.1. Participantes - nº	67	73	84	59
4.2. Idade Média	51,56	39,97	51,31	41,81
4.3. Salário Médio em R\$	764,00	226,52	716,45	234,37
População Total	5.273	7.307	5.289	6.959

RESUMO DAS RESERVAS

	31/12/2014 (em R\$)
Plano I	1.050.153.698,40
Obrigações com Benefícios Concedidos	502.160.358,80
Obrigações com Benefícios a Conceder	544.893.935,94
Obrigações com Benefícios Saldados	3.099.403,66
Plano II	572.094.667,93
Obrigações com Benefícios Concedidos	29.196.584,29
Obrigações com Benefícios a Conceder (Saldo de Cotas)	500.402.158,68
Obrigações com Benefícios de Risco	41.901.672,84
Obrigações com Benefícios Saldados	594.252,12
Total Geral	1.622.248.366,33

METRÔ - DEMONSTRAÇÕES ADICIONAIS REQUERIDAS PELO IFRS

ESTADO DE EQUILÍBRIO (em R\$)	31/12/2014		31/12/2013	
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II
ALTERAÇÕES NAS OBRIGAÇÕES				
Obrigações com Benefícios Projetados no Início do Exercício (a)	916.639.490,00	517.052.133,79	1.055.738.038,00	528.935.990,61
Custo do Serviço (b)	12.003.170,71	5.261.998,20	13.033.765,45	6.263.842,28
Custo dos Juros sobre as Obrigações (c)	115.771.567,59	65.407.094,92	136.157.276,46	13.951.099,47
Benefícios pagos/adiantados (d)	(45.853.745,71)	(5.148.418,66)	(45.268.203,64)	(2.257.485,56)
(Ganhos) ou Perdas atuariais (e) = (f) - [(a) + (b) + (c) + (d)]	51.593.215,81	(10.478.140,32)	(243.021.386,27)	(29.841.313,01)
Obrigações com Benefícios Projetados no Fim do Período (h) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f)	1.050.153.698,40	572.094.667,93	916.639.490,00	517.052.133,79

ALTERAÇÕES NOS ATIVOS FINANCEIROS	31/12/2014 (em R\$)		31/12/2013 (em R\$)	
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II
Valor justo dos ativos no início do exercício (g)	905.200.495,39	487.644.046,78	913.995.812,69	463.773.331,16
Custo dos Juros sobre Investimentos (h)	114.326.822,57	61.686.971,92	116.421.843,31	8.626.544,78
Contribuições patronais (i)	20.339.872,91	19.098.912,82	20.621.814,62	16.155.485,01
Contribuições de participantes (j)	21.638.998,10	31.974.646,19	20.166.080,35	-
Benefícios pagos/adiantados (k)	(45.853.745,71)	(5.148.418,66)	(45.268.203,64)	(2.257.485,56)
Ganhos ou (Perdas) Financeiras (l) = (m) - [(g) + (h) + (i) + (j) + (k)]	(57.173.126,25)	13.818.041,74	(120.736.851,94)	1.346.171,39
Valor justo dos ativos no fim do exercício (m) = (g) + (h) + (i) + (j) + (k) + (l)	958.479.317,01	609.074.200,79	905.200.495,39	487.644.046,78
(INSUFICIÊNCIA)/EXCESSO DE COBERTURA NO FINAL DO EXERCÍCIO (n)	(91.674.381,39)	36.979.532,86	(11.438.994,61)	(29.408.087,01)
APLICAÇÃO DAS REGRAS Nº 58 E 104 DO IAS 19:				
Cotas a Ajustar	-	(36.979.532,86)	-	-
Resultado Superavitário Líquido (p) = (n) - (o)	-	-	-	-
Limitação patronal conforme Proporcionalidade contributiva apurada (q)	45.837.190,70	-	5.719.497,30	14.704.043,51
RESULTADOS A RECONHECER (r)	(45.837.190,70)	-	(5.719.497,30)	(14.704.043,51)

RELATÓRIO DO CUSTO PERIÓDICO (em R\$)

	Projeção para 2015	
	Plano I	Plano II
Custo do Serviço	18.777.532,75	55.598.230,09
Custo dos Juros	135.263.980,17	73.964.426,22
Contribuições de Participantes	(7.960.336,82)	(27.799.115,04)
Retorno dos Ativos Financeiros	(123.455.954,61)	(78.745.400,56)
Incrementos do Programa	-	-
Reduções do Programa	-	-
Outros	-	-
TOTAL DO CUSTO PERIÓDICO ANUAL	22.625.221,48	23.018.140,71

RECONCILIAÇÃO DO PASSIVO (em R\$)

DISCRIMINAÇÃO	31/12/2014		31/12/2013	
	Plano I	Plano II	Plano I	Plano II
Custo ou (Crédito) de Benefícios no início do exercício	61.793.513,78	14.704.043,50		
Reversão do compartilhamento de riscos em 31/12/2013	5.719.497,30	14.704.043,51		
Custo Periódico Líquido	12.003.170,71	5.261.998,20		
Contribuições Patronais	(20.339.872,91)	(19.098.912,82)		
Contribuições de Participantes	(21.638.998,10)	(31.974.646,19)		
Juros Líquidos	1.444.745,02	2.642.232,99		
Reversão do déficit contratado em 31/12/2013	(56.074.016,47)	-		
Ganhos ou (Perdas) Atuariais e Financeiras reconhecidos em ORA	108.766.342,06	(23.218.292,05)		
Custo ou (Crédito) de Benefícios no final do exercício	91.674.381,40	(36.979.532,87)		
Compartilhamento de riscos em 31/12/2014	(45.837.190,70)	-		
Cotas a Ajustar	-	36.979.532,87		
Passivo a reconhecer em 31/12/2014	45.837.190,70	-		
Efeitos em ORA	54.383.171,03	(12.148.091,03)		
Efeitos em Resultados	14.265.477,64	2.555.952,47		

TESTE DE SENSIBILIDADE DAS HIPÓTESES

Efeito da taxa de juros sobre as obrigações	PLANO I		PLANO II	
	Valor das Obrigações (em R\$)	Variação	Valor das Obrigações (*) (em R\$)	Variação
Aumento de (1%)	986.211.848,87	-6,09%	67.326.741,35	-6,09%
Redução de (1%)	1.166.562.095,63	11,08%	83.203.325,54	16,06%
Valor real	1.050.153.698,40	-	71.692.509,25	-
Efeito da taxa de crescimento salarial sobre as obrigações	PLANO I		PLANO II	
	Valor das Obrigações (em R\$)	Variação	Valor das Obrigações (*) (em R\$)	Variação
Aumento de (1%)	1.056.952.070,76	0,65%	72.202.135,84	0,71%
Redução de (1%)	1.043.162.018,23	-0,67%	71.124.074,71	-0,79%
Valor real	1.050.153.698,40	-	71.692.509,25	-

(*) sem Saldo de Contas

ABERTURA DOS (GANHOS) E PERDAS NAS OBRIGAÇÕES DO EXERCÍCIO

COMPOSIÇÃO DOS GANHOS E PERDAS NAS OBRIGAÇÕES	PLANO I (em R\$)	PLANO II (em R\$)
Variação real dos salários	1.201.849,26	-
Variação no custo dos juros no ano	-	1.441.044,98
Variação do saldo de contas	-	(19.595.534,11)
Variação na taxa de desconto	61.981.180,24	8.152.723,18
Variação dos benefícios pagos no ano	(4.421.259,18)	-
Outros	(7.168.554,51)	(476.374,37)
Total de (Ganhos) ou Perdas Atuariais	51.593.215,81	(10.478.140,32)

APURAÇÃO DOS ATIVOS FINANCEIROS (em R\$)

31/12/2014	PLANO I	PLANO II
Renda Fixa - Títulos Públicos Federais	380.172.551,94	211.902.819,39
Renda Fixa - Outros Títulos Públicos	-	-
Renda Fixa - Debêntures	-	-
Renda Fixa - Bancos	-	-
Renda Fixa - Outras Privadas	208.959.488,68	185.003.514,66
Renda Variável - Ações	52.645.945,57	45.502.791,02
Crédito e Depósitos	244.191.560,90	86.429.160,00
Renda Variável - Outras	-	-
Imóveis	70.310.672,54	23.806.621,29
Empréstimos	40.047.364,44	68.302.861,13
Depósitos Judiciais	333.512,07	54.561,85
Outros Investimentos	334.159,94	56.207,58
TOTAL DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	996.995.256,08	621.058.536,92
Ativo Disponível	780.618,40	1.044.021,79
Contribuições a Receber de Participantes	1.798.781,14	2.694.712,45
Contribuições a Receber de Patrocinadoras	1.718.555,40	1.618.049,89
Outros Ativos a Receber	3.585.549,56	4.408.195,82
Passivo de Benefícios	(3.677.479,65)	(533.217,66)
Passivo de Investimentos	(42.638.416,60)	(21.216.098,42)
Outros Passivos a Liquidar	(83.547,32)	-
PATRIMÔNIO TOTAL	958.479.317,01	609.074.200,79
Receita de Contribuições de Patrocinadores	(20.339.872,91)	(19.098.912,82)
Receita de Contribuições de Participantes	(21.638.998,10)	(31.974.646,19)
Benefícios Pagos	45.853.745,71	5.148.418,66

14. CONVÊNIOS, CONTRATOS E OUTROS

	2014	2013
Passivo		
Circulante		
Viagens em poder do usuário	240.438	227.292
Participação nos Resultados	49.311	45.207
Seguros	4.236	6.340
Convênio CBTU	3.886	3.886
Outros	81.980	77.091
	379.851	359.816
Não Circulante		
Convênio CBTU	249.908	253.782
Companhia Santa Cruz	31.554	32.431
Consórcio Shopping Tatuapé e Boulevard	95.899	98.921
INSS - Acordo parcelamento SAT	17.516	17.516
Outros	3.678	4.245
	398.555	406.895
Total de convênios, contratos e outros	778.406	766.711

Os itens mais relevantes deste grupo são:

- Convênio assinado em 28 de dezembro de 2007, entre a Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU e a Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô, cujo saldo remanescente em 2014 é de R\$ 253.794 assim distribuído: no passivo circulante R\$ 3.886 e no passivo não circulante R\$ 249.908. Este convênio tem a intervenção da Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos - STM, para dar prosseguimento à Linha 2 - Verde - Vila Madalena-Oratório - com a implantação do trecho Alto do Ipiranga-Vila Prudente do Metrô de São Paulo. O valor global deste convênio é de R\$ 351.000.
- Viagens em poder do usuário: são os créditos existentes nos cartões do Bilhete Único em poder dos usuários, porém ainda não utilizados no sistema. O saldo remanescente em 31 de dezembro de 2014 totaliza R\$ 240.438.

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A administração da Companhia vem aperfeiçoando suas estimativas contingenciais. As provisões foram ajustadas para estimativas atualizadas com o assessoramento dos advogados e escritórios de advocacia que patrocinam diretamente as causas.

A probabilidade de perda (provável, possível e remota) foi ajustada com base nas decisões judiciais atualizada em 31/12/2014, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Em 2014 foi efetuada a reversão de provisões de contingências em processos classificados anteriormente como provável no montante de R\$ 308.111 conforme pronunciamento técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

a) Nas datas das demonstrações contábeis, a Companhia apresentava os seguintes passivos:

TIPO	2014	2013
Trabalhistas	132.839	47.237
Cíveis	304.182	536.555
Tributárias	111	49.728
Total das Contingências	437.132	633.520

b) A movimentação da provisão no exercício de 2014 está demonstrada a seguir:

TIPO	2013	Adição	Atualização Monetária	Baixas/ Reversão	2014
Trabalhistas	47.237	81.083	4.519	-	132.839
Cíveis	536.555	90.570	-	(322.943)	304.182
Tributárias	49.728	1.890	-	(51.507)	111
Total das Contingências	633.520	173.543	4.519	(374.450)	437.132

c) Principais contingências:

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários, e está discutindo essas questões, tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável. A Administração acredita que a resolução dessas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

As contingências trabalhistas e previdenciárias referem-se a processos movidos por ex-funcionários vinculados a verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

Em 2014 houve um elevado número de processos que se encontrava com probabilidade de perda provável e passou a ser possível.

Processo Turma da Rua

Conforme convênio celebrado com o Metrô em outubro de 1988, coube a este a responsabilidade pela administração do Programa Turma da Rua, permanecendo o Metrô responsável por todos os custos dele decorrentes, em atenção às determinações do GESP. Neste sentido, o Metrô repassou os recursos necessários ao Metrô.

A mão de obra para a execução deste Programa foi terceirizada, com a contratação da EMTEL - Recursos Humanos e Serviços Terceirizados Ltda.

O contrato com a EMTEL encerrou-se em 06 de março de 1995, quando a administração do Programa voltou à responsabilidade do Metrô, a título emergencial, uma vez que os serviços não podiam ser interrompidos e não havia possibilidade legal de prorrogação do contrato.

Existe, atualmente, uma demanda judicial entre EMTEL e Metrô, onde se discutem aproximadamente R\$ 255.615 a título de indenizações trabalhistas acrescido de custas processuais, correção monetária, juros de mora e de honorários advocatícios, que o Instituto não reconhece como sua obrigação.

Adicionalmente, foram movidas diversas reclamações trabalhistas contra a EMTEL, nas quais o Metrô também poderá vir a ter de responder solidariamente pelas obrigações decorrentes.

* continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em Milhares de Reais, exceto se de outra forma indicado)

17. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos com partes relacionadas no período são como segue:

Partes Relacionadas	2014			2013		
	Ativo	Passivo	Despesa	Ativo	Passivo	Despesa
Pessoal-chave da Administração	-	-	1.865	-	-	1.869
Governo do Estado de São Paulo	333.411	-	-	223.100	-	-
CBTU/STU/BH/DEMÉTRO	-	253.794	-	-	257.668	-

Os saldos a receber do Governo do Estado de São Paulo, estão registrados no contas a receber, veja detalhes da natureza deste saldo na nota explicativa 6 - Contas a receber.

O saldo a pagar para a CBTU/STU/BH/DEMÉTRO, refere-se a valores de convênios firmados, veja detalhes na nota explicativa 14 - Convênios, contratos e outros.

A remuneração dos diretores e conselho de administração que corresponde a benefícios de curto prazo foi de R\$ 1.865 (R\$ 1.869 em 2013 - reclassificado).

18. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	2014	2013 (reclassificado)
Receita Operacional Bruta		
Receita de Serviços	1.829.761	1.828.652
Programa de Ação Social - GESP *		
Gratuidades	289.297	274.895
Deduções da Receita Bruta		
Pasep e Cofins	(16.783)	(39.126)
ISS sobre Receitas Tarifárias - (A)	179.699	(32.785)
Outras deduções	(37.107)	(31.746)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.244.867	1.999.890

(A) - vide nota de comentário nº 12 - Tributos e Contribuições Sociais

* PROGRAMA DE AÇÃO SOCIAL - GESP

No exercício foi recebido do GESP o montante de R\$ 289.297 (R\$ 274.895 em 2013) representando um acréscimo de 5,2%.

19. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	2014	2013
Mão de obra	(1.066.571)	(1.045.608)
Materiais	(55.078)	(57.361)
Gastos Gerais	(378.633)	(378.522)
Depreciação	(260.320)	(250.237)
TOTAL	(1.760.602)	(1.731.728)

Representados por aproximadamente 7.500 empregados, 78% do total. Os custos dos serviços prestados abrangem funcionários das áreas de operação e manutenção.

a) Mão de obra:

As principais rubricas são representadas por:

- 1 - Remuneração a empregados;
- 2 - Férias a pagar;
- 3 - Encargos Sociais (INSS, FGTS e 13°).

b) Gastos Gerais:

As principais rubricas são representadas por:

- 1 - Energia elétrica;
- 2 - Limpeza e Higiene;
- 3 - PLR - Participação dos empregados no Resultado.

20. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	2014	2013 (reclassificado)
Pessoal	(237.041)	(252.877)
Materiais	(1.965)	(2.122)
Gastos Gerais	(132.752)	(122.152)
Provisão/Reversão de PECLD (A)	(332.711)	14.260
Provisão/Reversão de Contingências (B)	191.869	(24.094)
TOTAL	(512.600)	(386.985)

(A) - vide notas de comentários nº 06 - Contas a Receber

(B) - vide notas de comentários nº 15 - Provisão para Contingências

21. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	2014	2013 (reclassificado)
Cofins/Pasep	(2.311)	(2.245)
Multas contratuais	(2.600)	(217)
Outras Receitas	-	167
Ganho/Perda com Bens	(16.215)	(9.618)
Receita com Investimentos	5.083	-
TOTAL	(16.043)	(11.913)

22. RESULTADOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

	2014	2013
Despesas Financeiras		
Variações Monetárias Passivas	(17.518)	(1.959)
Juros Passivos	(1.093)	(1.781)
	(18.611)	(3.740)
Receitas Financeiras		
Aplicações Financeiras	100.001	54.074
Variações Monetárias Ativas	59.308	2.858
Juros Ativos	1.266	870
Descontos Obtidos	177	181
	160.752	57.983
TOTAL	142.141	54.243

As despesas financeiras correspondem aos encargos de juros, variações monetárias sobre os saldos dos passivos.

23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	2014		2013	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
Resultado Societário	86.800	86.800	(76.493)	(76.493)
Exclusão dos tributos	10.963	6.575	-	-
Resultado antes da contribuição social	97.763	-	(76.493)	-
Resultado antes do imposto de renda	-	93.375	-	(76.493)
Adições	526.167	500.960	188.375	155.774
Exclusões	(554.278)	(554.278)	(120.364)	(120.364)
Resultado antes da compensação	69.652	40.057	(8.482)	(41.083)
Compensação prejuízos fiscais	(20.896)	(12.017)	-	-
Base de cálculo	48.756	28.040	-	-
Imposto de renda (15%)	-	4.206	-	-
Adicional do imposto de renda (10%)	-	2.780	-	-
Contribuição social (9%)	4.388	-	-	-
(-) Incentivos fiscais	-	(411)	-	-
Valor dos tributos	4.388	6.575	-	-

a) Impostos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações contábeis.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia possuía R\$ 1.398.959 de impostos diferidos ativos que não foram constituídos sobre as despesas não dedutíveis temporariamente e base negativa e prejuízos fiscais na apuração do lucro tributável, pois a Companhia não possui previsão de lucro tributável nos próximos exercícios.

Os valores de impostos diferidos passivos em 31 de dezembro de 2014, no montante de R\$ 81.823 (R\$ 74.634 em 2013) refere-se ao imposto apurado sobre a avaliação do valor justo dos investimentos.

24. SEGUROS

O Metrô mantém apólices de seguros contratados junto às principais seguradoras do país definidas por licitação e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. Em 31 de dezembro de 2014 o Metrô possuía cobertura de seguros contra incêndio, responsabilidade civil e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado, usuários e construções, por valores considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais perdas. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

25. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES E EMPREGADOS

Tomando-se por base o mês de dezembro de 2014, o quadro abaixo demonstra a maior e a menor remuneração paga a empregados e o salário médio no exercício de 2014. Computadas as vantagens e benefícios efetivamente recebidos, de acordo com a política salarial praticada pela empresa.

O maior honorário atribuído a dirigentes, neste mesmo período, segundo as normas estabelecidas pelo Decreto-Lei nº 2.355/1987 e Lei nº 8.852/1994, correspondeu a R\$ 20.590,00, para Diretor estatutário (segundo parecer CODEC nº 003/2013) e R\$ 23.430,95 para Diretor não estatutário.

	em reais (R\$)		
		dezembro-14	dezembro-13
Remuneração paga a empregados (1)	Maior	23.686,11	21.791,35
	Menor	1.047,88	964,01
Salário médio no exercício		5.198,27	4.725,25

(1) O Metrô pratica jornadas de 120 horas (mínima) a 200 horas (máxima) mensais.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MARCOS ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE - Presidente

Membros:

FRANCISCO MACENA DA SILVA
JOSÉ DO CARMO MENDES JUNIOR

CLODOALDO PELISSONI
RUY MARTINS ALTENFELDER SILVA

DIRETORIA EXECUTIVA

CLODOALDO PELISSONI
Diretor-Presidente
PAULO MENEZES FIGUEIREDO
Diretor de Finanças

MÁRIO FIORATTI FILHO
Diretor de Operações
WALTER FERREIRA DE CASTRO FILHO
Diretor de Engenharia e Construções

ALFREDO FALCHI NETO
Diretor de Assuntos Corporativos
ALBERTO EPIFANI
Diretor de Planejamento e Expansão dos Transportes Metropolitanos

CICERA S. FIGUEIREDO CARVALHO
Gerente de Controle Financeiro
CRC 1SP-216.989/O-6

CICERO IZIDORO ALVES
Contador
CRC 1SP-170.689/O-1

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia do Metropolitano de São Paulo - METRÔ, em cumprimento ao disposto nos incisos II e IV do artigo 163 da Lei Federal nº 6.404/76 examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras exigidas em Lei e as Notas Explicativas, todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, nos termos do Parecer da BDO RCS Auditores Independentes datado de 16 de abril de 2015, e nas informações obtidas junto à Administração da Empresa, são de Parecer que o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras mencionadas estão em condições de ser submetidas à apreciação dos senhores acionistas da Sociedade, em Assembleia Geral convocada para tal fim. Acrescenta ainda que mantém e concorda com a ênfase citada no Parecer dos Auditores Externos.

São Paulo, 23 de abril de 2015.

CONSELHEIROS FISCAIS

Membros:

MARCOS DE BARROS CRUZ

MARILDO MANOEL DO NASCIMENTO

MARINA LICA ONISHI

NEY NAZARENO SIGOLO

RUBENS PERUZIN

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da
COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da **COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ** ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nossa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ** em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 15 (Provisão para contingências), a Companhia é parte integrante de processos em andamento relacionados às Linhas 2 - Verde e 5 - Lilás, cuja posição de probabilidade de perda segundo os assessores jurídicos da Companhia não é provável, desta forma nenhuma provisão foi constituída nas demonstrações contábeis. Adicionalmente, conforme descrito na Nota Explicativa nº 9 (imobilizado), por recomendação do Ministério Público os contratos do Programa de Modernização de Trens foram suspensos. Após 90 (noventa) dias, os mesmos foram retomados e estão sendo executados regularmente. Nossa opinião não está ressalvada em função desses assuntos.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação complementar pelas *IFRS* que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Balanco social

Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações contábeis acima referidas, tomadas em conjunto. As informações contábeis contidas no balanço social referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, representam informações complementares a essas demonstrações, não sendo requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e estão sendo apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações contábeis e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 16 de abril de 2015.

BDO

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2 SP 013846/O-1

Francisco de Paula dos Reis Junior

Contador CRC 1 SP 139268/O-6

Victor Henrique Fortunato Ferreira

Contador CRC 1 SP 223326/O-3